

Mensagem nº 189

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor BRENO DE SOUZA BRASIL DIAS DA COSTA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Honduras.

Os méritos do Senhor Breno de Souza Brasil Dias da Costa que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de maio de 2015.

ESTE DOCUMENTO NÃO FAZ PARTE DO PROCESSO

Aviso nº 233 - C. Civil.

Em 28 de maio de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor BRENO DE SOUZA BRASIL DIAS DA COSTA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Honduras.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE *BRENO DE SOUZA BRASIL DIAS DA COSTA*

CPF.: 600.644.047-49

ID.: 9450 MRE

1958 Filho de Luiz Octávio Dias da Costa e Klycia de Souza Brasil Dias da Costa, nasce em 13 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1981 Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
1987 CPCD - IRBr
1997 CAD - IRBr
2006 CAE - IRBr, Os Estados Unidos e a Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A Evolução da Posição Norte-Americana e seus Efeitos sobre a Candidatura Brasileira a Membro Permanente do CSNU

Cargos:

1988 Terceiro-Secretário
1994 Segundo-Secretário
2001 Primeiro-Secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2010 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1988-90 Divisão da Ásia e Oceania II, assistente
1990 Departamento da Ásia e Oceania, assessor
1990-91 Departamento das Américas, assessor
1991-93 Embaixada em Lagos, Terceiro-Secretário
1993-96 Embaixada em Londres, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1996-99 Embaixada em Caracas, Segundo-Secretário
1999-2003 Divisão da América Central e Setentrional, Subchefe
2002 Embaixada em Bogotá, Primeiro-Secretário em missão transitória
2003-06 Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário
2006-08 Embaixada em Assunção, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2008-10 Divisão de Recursos Energéticos Não-Renováveis, Chefe
2009 Primeira Conferência Ministerial Conjunta da ASA sobre Energia, Adis Abeba (13 a 17/07), Chefe de delegação e Co-Presidente
2010-11 Embaixada em Georgetown, Ministro-Conselheiro e Chefe da Equipe Brasileira de Apoio à PPT-Guiana da UNASUL, em missão transitória
2012- Missão do Brasil junto à OEA, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

Condecorações:

2000 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
2005 Medalha do Pacificador, Brasil
2013 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador

2013	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2014	Medalha da Vitória, Brasil, Ministério da Defesa
2014	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador, Ministério da Defesa

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da América Central e Caribe

Divisão do México e América Central

HONDURAS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2015

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República de Honduras
CAPITAL	Tegucigalpa
ÁREA	112.492 km²
POPULAÇÃO	8,4 milhões de habitantes
IDIOMA	Espanhol
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos (97%), protestantes (3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Congresso Nacional (<i>Congreso Nacional</i>) unicameral, com 128 assentos
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Juan Orlando Hernández Alvarado (desde janeiro de 2014)
CHANCELER	Arturo Corrales Álvarez (desde 8 de janeiro de 2015)
PIB (FMI, 2013)	US\$ 18,5 bilhões
PIB PPP (FMI, 2013)	US\$ 37,3 bilhões
PIB per capita (FMI, 2013 est.)	US\$ 2.284
PIB PPP per capita (FMI, 2013 est.)	US\$ 4.614
VARIAÇÃO DO PIB (FMI, 2013)	2,8% (2013); 4,1% (2012); 3,8% (2011), 3,7% (2010)
IDH (PNUD, 2013)	0,617 (129º entre 187 países)
ALFABETIZAÇÃO (CIA, 2012 est.)	85,4%
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2013)	73,8 anos
UNIDADE MONETÁRIA	Lempira (USD 1 = HNL 21,22 em 22/4/2015)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Jaime Güell Bográn
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	280 brasileiros

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC										
Brasil → Honduras	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	141,5	144,1	135,8	141,9	84,7	80,6	104,8	108,4	98,0	131,1
Exportações	139,6	141,6	131,2	135,0	80,8	75,0	96,6	92,6	83,2	113,3
Importações	1,9	2,5	4,6	6,9	3,9	5,6	8,2	15,8	14,8	17,7
Saldo	137,7	139,1	126,6	128,1	76,9	69,4	88,4	76,8	68,4	95,6

Informação elaborada por Glauber David Vivas.

Revisada por Ary Norton de Murat Quintella, Gabriel Boff Moreira, Fernando Augusto Moreira Costa e Daniel Ferreira Magrini.

PERFIS BIOGRÁFICOS

JUAN ORLANDO HERNÁNDEZ – PRESIDENTE



Nascido em 1968, graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela *Universidad Nacional Autónoma de Honduras* (UNAH). É advogado e tabelião. Obteve o título de mestre em Administração Pública na *State University of New York*.

Foi professor de Direito Constitucional de 1997 a 2000. Iniciou sua carreira política em 1988, como Presidente da Associação de Estudantes de Direito da UNAH. De 1990 a 1992 foi Assistente do Primeiro Secretário do Congresso Nacional e, a partir de 1992, Assistente do Primeiro Vice-Presidente do Congresso Nacional.

Em 1998, elegeu-se Deputado pelo Partido Nacional, sendo reeleito em 2002. De 2005 a 2009, foi Secretário-Geral do Partido Nacional. Eleito novamente para o Congresso em 2010, assumiu a Presidência do Legislativo até 2013, quando renunciou ao mandato para dedicar-se a sua candidatura à Presidência.

Assumiu a Presidência do Partido Nacional em 2012. Elegeu-se em 24/11/2013 e tomou posse em janeiro de 2014.

ARTURO CORRALES ÁLVAREZ – CHANCELER



Nasceu em Tegucigalpa em 27 de março de 1961. Formou-se em Engenharia Civil pela *Universidad Nacional Autónoma de Honduras* (UNAH) e é mestre em Engenharia pela Universidade da Flórida. Fundou, em 1989, a empresa *Ingeniería Gerencial*, que prestou serviços de análise de resultados eleitorais locais.

Foi catedrático da Faculdade de Engenharia Civil da UNAH. Em 1997, foi candidato presidencial pelo Partido Democrata Cristão de Honduras, que presidiu entre 1998 e 2002.

Entre 2000 e 2001, foi Ministro da Secretaria Técnica e de Cooperação Internacional (SETCO). Em 2010, assumiu o posto de Ministro da Secretaria Técnica de Planejamento e Cooperação Externa (SEPLAN).

Participou ativamente do processo de negociação do Acordo de Cartagena, assinado em 22 de maio de 2011, que abriu caminho para a reconciliação política no país. Em 16 de setembro de 2011 foi nomeado Chanceler pelo Presidente Porfirio Lobo, posto que ocupou até abril de 2013, quando foi designado Ministro de Segurança.

Em janeiro de 2015, foi novamente indicado Chanceler.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Honduras estabeleceram relações diplomáticas em 1906; a legação brasileira em Tegucigalpa, aberta em 1951, foi elevada à condição de embaixada em 1953. Em 1971, o Chanceler Mário Gibson Barboza efetuou a primeira visita de um Chanceler brasileiro ao país.

O primeiro encontro presidencial bilateral, entre os Presidentes Lula da Silva e Ricardo Maduro, ocorreu em 2005. Posteriormente, o Presidente Lula da Silva encontrou-se duas vezes com o Presidente Manuel Zelaya, em Brasília e em Tegucigalpa, e a Presidenta Dilma Rousseff reuniu-se com o Presidente Porfirio Lobo em Buenos Aires, à margem da posse da Presidenta argentina, Cristina Kirchner, em 2011. O atual Presidente de Honduras, Juan Orlando Hernández, visitou o Brasil em 2014, por ocasião da Copa do Mundo.

Na esteira do amplo rechaço da comunidade internacional ao golpe de Estado em Honduras, em 2009, corroborado pela suspensão do país centro-americano na OEA, as iniciativas bilaterais de interlocução política, cooperação e empréstimos para obras de infraestrutura foram interrompidas entre 2009 e 2011. Foram mantidas apenas atividades consulares e administrativas da representação brasileira em Honduras.

Com o retorno do ex-Presidente José Manuel Zelaya a Tegucigalpa, em maio de 2011, a assinatura do Acordo de Reconciliação Nacional ("Acordo de Cartagena") e a readmissão de Honduras à OEA, as relações entre o Brasil e Honduras voltaram à normalidade, com a nomeação de Embaixadores. Logo após a normalização das relações bilaterais, Honduras anunciou seu apoio à primeira eleição do Professor José Graziano para a Direção da FAO. Do lado brasileiro, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) retomou o programa de cooperação técnica, e o Brasil realizou ações de ajuda humanitária em Honduras. Em fevereiro de 2012, o Chanceler hondurenho, Arturo Corrales, liderou missão governamental e empresarial hondurenha ao Brasil.

Comércio Bilateral e Investimentos

O comércio entre o Brasil e Honduras tem avançado significativamente. Em 2014, a corrente de comércio bilateral totalizou US\$ 131,1 milhões, 62,7% acima do valor registrado em 2010. As exportações

brasileiras totalizaram US\$ 113,4 milhões, o que representa 86,4% do total da corrente de comércio e significa um aumento de 36% sobre o valor do ano anterior. O saldo favorável ao Brasil foi de US\$ 95,6 milhões.

Produtos manufaturados representam 92% do total das exportações brasileiras para o país centro-americano e 68% das importações. Veículos a diesel e outros automóveis são os principais produtos exportados pelo Brasil (11,7% em 2014). Seguem-se cerâmicas, vidros e esmaltados, aparelhos de telefonia celular e escavadoras. Entre as importações brasileiras, destacam-se resíduos de alumínio, peças de conexão elétrica e fios para ignição, que perfazem 56% dos embarques hondurenhos para o Brasil.

Em outubro de 2014, Honduras adquiriu aeronave Legacy usada, que deverá ser utilizada pela Presidência e em situações de catástrofe natural. No mesmo mês, Honduras aprovou a modernização de 6 Tucanos e a compra de 2 Super-Tucanos para o combate ao crime organizado. O Presidente Hernández visitou a Embraer em São José dos Campos durante a Copa do Mundo de 2014.

O Brasil também se faz presente em Honduras mediante a atuação de empresas nacionais em projetos daquele país, com financiamentos oficiais do Governo brasileiro. O Presidente Hernández tem manifestado, em diversas oportunidades, interesse em ampliar a participação brasileira no desenvolvimento da infraestrutura hondurenha, em particular em projetos de portos, gasodutos e aeroportos.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

No início de 2012, foi aprovada a concessão de crédito do BNDES com garantia oficial do Governo brasileiro (US\$ 145 milhões) para a construção dos lotes II e III do "Corredor Logístico" (ou "canal seco") – 54 km de estrada que permitirão unir o Golfo de Fonseca, no Pacífico, e Puerto Cortés, na costa caribenha. Além da participação do BNDES, o projeto também conta com apoio financeiro do Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE). O devedor soberano é a *Secretaria de Estado en el Despacho de Obras Públicas, Transporte y Vivienda – SOPTRAVI*, órgão do Governo de Honduras.

Cooperação Técnica

O Programa de Cooperação Técnica Brasil-Honduras tem amparo

jurídico no Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras, firmado em 11 de junho de 1976 e promulgado em 31 de janeiro de 1977.

Atualmente, o Programa Brasil-Honduras conta com 7 projetos em execução e 1 em negociação. Os projetos cobrem as áreas de agricultura, educação alimentar e nutricional, políticas sociais, gestão de recursos hídricos, saúde e segurança alimentar.

Ajuda Humanitária

Em 2011, o Brasil destinou a Honduras 594 toneladas de arroz e 682 de milho, equivalentes a cerca de US\$ 450 mil. O Brasil também apoiou, em 2011, projetos de garantia do direito à alimentação adequada em Honduras e a inauguração do "Ano da Segurança Alimentar e Nutricional". Em reconhecimento, o Congresso Nacional hondurenho concedeu ao Brasil o "Prêmio Nacional Merenda Escolar".

Em outubro de 2011, o Brasil apoiou as operações de emergência em Honduras para o enfrentamento das consequências da passagem pelo país da "Depressão Tropical XII-E", doando US\$ 50 mil. Em 2013, o Brasil realizou contribuição de US\$ 52 mil, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), para suprir lacuna logística na operação de doação de alimentos a Honduras, e efetuou a doação de 1.650 toneladas de alimentos (arroz), com valor estimado em US\$ 783 mil.

Cooperação em Ciência e Tecnologia

Em setembro de 2013, o Governo hondurenho anunciou oficialmente a adoção do sistema brasileiro de televisão digital, ISDB-T. Em março de 2014, foram inauguradas as transmissões do sistema nipo-brasileiro de TV Digital ISDB-T pelos canais 8 (Executivo) e 20 (Congresso). Técnicos brasileiros e japoneses fizeram demonstrações práticas sobre o funcionamento do sistema.

Honduras solicitou a colaboração técnica de peritos brasileiros para a elaboração de um "Plan Maestro de Transición de Televisión Terrestre Digital". A solicitação foi encaminhada ao Ministério das Comunicações e encontra-se em análise.

Cooperação Educacional

No campo educacional, o Brasil coopera com Honduras por meio dos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação e de Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG). Nos últimos 10 anos, 120 estudantes hondurenhos participaram dos dois programas, sendo 117 em nível de graduação e 3 de pós-graduação.

Outro programa brasileiro que beneficia estudantes hondurenhos é o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (*Becas Brasil*), coordenado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), com apoio do Ministério das Relações Exteriores. Na edição de 2014 foram selecionados 29 hondurenhos para estudar no Brasil a partir do primeiro semestre de 2015. Nas edições anteriores, 18 estudantes hondurenhos participaram do programa.

Cooperação em matéria de Energias Renováveis

No contexto de diversificação da matriz energética, o Governo hondurenho adotou, nos últimos anos, diversas iniciativas com vistas a viabilizar a cooperação com o Brasil em biocombustíveis.

No âmbito do "Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América para Avançar a Cooperação em Biocombustíveis" (MoU Brasil-EUA), de 2007, foi entregue ao Governo hondurenho Estudo de Viabilidade de Produção de Biocombustíveis em Honduras, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Os projetos apresentados pela FGV indicaram a viabilidade da produção de óleo de palma, açúcar, e etanol de cana-de-açúcar, bem como de eletricidade a partir do bagaço da cana e de capim-elefante. O estudo prevê a participação de pequenos agricultores. Outro resultado do Memorando de Entendimento foi a inauguração da planta piloto de etanol em Catacamas, em julho de 2014. A cooperação com Honduras também inclui apoio na elaboração de marco regulatório para o desenvolvimento de mercados internos para etanol e biodiesel.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira em Honduras é estimada em cerca de 280 nacionais. É formada em sua maioria por brasileiras casadas com hondurenhos que estudaram no Brasil, missionários católicos e evangélicos, jogadores de futebol e funcionários de multinacionais.

Há em Tegucigalpa a Associação de Brasileiros Residentes em Honduras (ABRAREH), que tem como objetivo promover eventos socioculturais com finalidade filantrópica. Em San Pedro Sula, há um pequeno grupo de brasileiros que se denomina "Colônia Brasileira de San Pedro Sula". Há dois brasileiros presos, que recebem atenção da Embaixada do Brasil.

POLÍTICA INTERNA

Conforme dispõe a Constituição de 1982, Honduras é uma república democrática, representativa e presidencialista. O Poder Legislativo é unicameral, composto pelo Congresso Nacional, com 128 deputados.

Os principais partidos políticos são os tradicionais Partido Nacional e Partido Liberal (PL) e o Partido "Libertad y Refundación" (LIBRE), do ex-Presidente Manuel Zelaya.

Nas eleições de novembro de 2013, que elegeram o Presidente Hernández (Partido Nacional), o LIBRE emergiu como segunda força política no país. Na composição do Congresso, o Partido Nacional obteve a maior bancada, com 48 deputados, seguido do LIBRE, com 37, e do PL, com 27. Hernández elegeu-se em turno único com 36,8% dos votos, seguido pela candidata do LIBRE, Xiomara Castro de Zelaya, esposa de Zelaya, com 28,8%.

O Governo de Juan Orlando Hernández, iniciado em janeiro de 2014, definiu como principais objetivos o crescimento econômico, a criação de empregos, a redução da criminalidade e a modernização e reforma do Estado.

No plano econômico, o Governo anunciou que já foram criados 40 mil novos postos de trabalho. Ademais, cerca de 370 mil famílias ter-se-iam beneficiado de programas sociais e do incremento da renda familiar para compra de alimentos. O Governo também registrou mudanças na área administrativa, ao assinar um convênio com a ONG Transparência Internacional, com vistas ao enxugamento da administração pública, à

implementação de uma política aduaneira mais eficiente e à redução de gastos públicos.

Honduras, como seus vizinhos centro-americanos, enfrenta dificuldades na área de segurança pública. Dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), referentes a 2012, apontam que o índice de assassinatos em Honduras alcançou 90,4 por cem mil habitantes naquele ano. As cidades mais afetadas são Tegucigalpa e San Pedro Sula, respectivamente a primeira e a segunda maior cidade do país.

Ao lado de Guatemala e El Salvador, Honduras forma o Triângulo Norte da América Central (TNAC), região do istmo que mais sente os problemas ligados ao narcotráfico. Nesse contexto, o Presidente Hernández comprometeu-se a criar uma polícia de combate à criminalidade crescente e a ampliar os programas sociais. No primeiro caso, criou a Fuerza Interinstitucional de Seguridad Nacional (FUSINA) – força independente que envolve a Polícia Nacional e o Ministério Público, além de prefeitos e voluntários. Quanto aos programas sociais, ampliou o "Bono 10 mil", programa de transferência de 10 mil lempiras (equivalente a US\$ 525,00) por ano para cada família.

Além dessas medidas, o Congresso ratificou reforma constitucional que permite a extradição de hondurenhos ligados ao narcotráfico e ao terrorismo. O primeiro cidadão hondurenho extraditado após a reforma constitucional foi o traficante Carlos "El Negro" Lobo, em maio de 2014, para os EUA, pelo crime de narcotráfico. Além disso, foi aprovada a nova Lei de Reforma da Segurança Pública, com disposições sobre a criação de um órgão independente responsável pela definição e pelo planejamento da política de segurança pública no país.

O Governo hondurenho reportou uma redução nos índices de assassinatos de 9,8%, em 2013, e de 13%, em 2014. Segundo o Governo, o índice de assassinatos caiu para 66,5 por 100 mil habitantes em 2014.

Em 22 de abril de 2015, a "Corte Suprema de Justicia", instância judiciária máxima de Honduras, considerou "inaplicável" o artigo da Constituição que proibia a reeleição presidencial (artigo 239). A sentença respondeu às demandas judiciais apresentadas separadamente pelo ex-Presidente Rafael Callejas (1990-1994) e por deputados do Partido Nacional. Graças a essa reforma, poderão concorrer novamente à Presidência os ex-mandatários Carlos Flores, Ricardo Maduro, Roberto Suazo, Porfirio Lobo, Roberto Micheletti, Rafael Callejas e Manuel Zelaya, além do Presidente

Hernández. Callejas, que encabeça facção própria do Partido Nacional (“Movimiento Nacional Callejista” - Monarca), já anunciou que pretende candidatar-se à reeleição. Zelaya, que fora derrubado por propor consulta popular sobre a reeleição, considerou a decisão “ilegal” e ainda não se pronunciou sobre futura candidatura. O Presidente Hernández tampouco se manifestou sobre reeleição.

POLÍTICA EXTERNA

As relações exteriores hondurenhas têm como características destacadas as ligações históricas com os Estados Unidos, a integração com os vizinhos no âmbito do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA), o reconhecimento de Taiwan e a prioridade concedida ao combate contra os ilícitos internacionais, especialmente em cooperação com os Estados Unidos e os outros membros do SICA.

Desde 1981, os Estados Unidos mantêm no país a base aérea Coronel Soto Cano, que teve papel importante no apoio aos contras da Nicarágua. Em 2011, foi inaugurada a base de Caratasca. Atualmente, as bases são parte integrante da política norte-americana de combate ao narcotráfico na América Central. Os Estados Unidos também são importante parceiro econômico, respondendo por 40% do comércio exterior hondurenho em 2013, e abrigam a maior parte da diáspora hondurenha (730 mil imigrantes), responsável por remessas que representam cerca de 15% do PIB do país. Os EUA são, ainda, a principal fonte de cooperação internacional, com destaque para os valores desembolsados no âmbito da Iniciativa Centro-Americana de Segurança Regional (CARSI).

Honduras, juntamente com El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica e República Dominicana, mantém acordo de livre comércio os EUA (CAFTA-DR), em vigor desde 2006. Além disso, Honduras celebrou, em conjunto com outros países centro-americanos, acordos de livre comércio com o México (2011) e União Europeia (2013). O país mantém, ainda, acordo de livre comércio com o Canadá, em vigor desde outubro de 2014.

No âmbito regional, Honduras é membro ativo do SICA, participando de iniciativas importantes de integração comercial (e aduaneira, com a Guatemala), energética e de cooperação política e na área de segurança pública. Honduras também é sede e principal beneficiário de financiamentos do Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE).

Desde 2014, os Presidentes da Guatemala, Honduras e El Salvador

lançaram junto aos Estados Unidos a iniciativa "Aliança para a Prosperidade do Triângulo Norte". O plano resulta de encontro com o Presidente Barack Obama, em julho de 2014, que solicitou-lhes um plano abrangente que atacasse o problema da migração. Em março de 2015, os mesmos mandatários centro-americanos se reuniram com o Vice-Presidente dos EUA, Joe Biden, e assumiram compromissos no contexto da "Aliança para a Prosperidade do Triângulo Norte". A iniciativa apresenta quatro linhas estratégicas: 1) dinamizar o setor produtivo; 2) desenvolver o capital humano; 3) melhorar a segurança cidadã e o acesso à justiça; e 4) fortalecer as instituições do Estado. A Aliança, que terá a duração de 5 anos, teve seus custos estimados em US\$ 5 bilhões e está sujeita à aprovação do Congresso dos EUA.

O diferendo territorial que opõe interesses de Honduras, El Salvador e Nicarágua no Golfo de Fonseca e, em particular, a disputa entre os dois primeiros pela soberania da "Isla Conejo" ainda gera estremecimentos diplomáticos na região. Em sentença de 1992, a Corte Internacional de Justiça havia delimitado as fronteiras terrestres entre Honduras e El Salvador. A decisão da Corte foi aceita pelos três países, mas El Salvador, alegando ter tido acesso a nova documentação, solicitou revisão parcial, o que foi negado pela CIJ em 2002. No final de 2013, a aquisição, por El Salvador, de 10 aeronaves militares chilenas elevou momentaneamente as tensões entre São Salvador e Tegucigalpa. Por outro lado, a inauguração de um heliporto na Isla Conejo por parte das autoridades hondurenhas, em 2014, foi entendida por El Salvador como provocação.

A partir da posse do novo Presidente salvadorenho, Salvador Sánchez Cerén, em junho de 2014, as tensões diminuíram, particularmente em decorrência de conversações mantidas entre os mandatários dos três países, igualmente interessados no potencial de cooperação para o desenvolvimento econômico e social da região do Golfo. Em agosto de 2014, os Presidentes dos três países reuniram-se em Manágua e acordaram o lançamento de uma série de projetos de cooperação com o objetivo de evitar conflitos na região e de transformá-la em parte importante da integração centro-americana. A declaração dos mandatários destaca a criação de "uma zona de emprego e desenvolvimento econômico".

Por fim, cabe mencionar as relações com Taiwan, um dos doadores mais importantes para Honduras. O país centro-americano não mantém relações diplomáticas com a República Popular da China, apesar do interesse do empresariado local pelo mercado chinês e da presença da potência asiática

no país por meio de projetos de infraestrutura.

ECONOMIA

A economia de Honduras caracteriza-se pelos fortes vínculos com os EUA, origem de 70% do investimento externo no país, destino de 35,1% das exportações e origem de 42% das importações (dados de 2013). O déficit da balança comercial é frequentemente coberto por remessas de hondurenhos no exterior, sobretudo nos EUA. Quase 39% da força de trabalho encontra-se no setor primário, que responde por 12,5% do PIB.

A economia hondurenha também se caracteriza pela interdependência com os vizinhos do istmo centro-americano. Tomada em seu conjunto, a América Central foi, em 2014, o segundo destino das exportações hondurenhas, atrás apenas dos Estados Unidos. Os países do istmo aparecem também como a segunda maior fonte das importações.

A pauta de exportações é concentrada em produtos agropecuários, como banana, café, azeite vegetal e camarões, além de produtos elaborados pelas maquilas, empresas sob controle estrangeiro que vendem seus produtos aos EUA, beneficiando-se de acordo de livre comércio vigente desde 2006 (CAFTA-DR).

O país enfrenta desafios relacionados ao subemprego, que afeta 52,5% da população; à educação, com índice de analfabetismo de 14,5%; e à criminalidade, considerada a mais alta do mundo.

Conjuntura Econômica e Comercial de Honduras

A economia hondurenha cresceu 3,1% em 2014, abaixo da média do decênio encerrado naquele ano (3,8%), mas acima da taxa registrada em 2013 (2,8%). O crescimento deveu-se ao bom desempenho do consumo interno e da demanda externa. A inflação no período foi de 5,8%.

De 2011 para 2013, o déficit fiscal passou de 4,6% do PIB para 7,9% do PIB. Em paralelo, a dívida pública líquida saltou de 33,7% em 2011 para 44,7% do PIB em 2013. Nesse contexto, as agências classificadoras de risco,

Standard & Poor's e Moody's rebaixaram a classificação da dívida hondurenha em agosto de 2013 e fevereiro de 2014, respectivamente.

O Governo de Juan Orlando Hernández tem procurado reverter esse quadro. Ainda em dezembro de 2013, a legislatura que se encerrava e que fora presidida por Hernández até meados daquele ano, aprovou pacote fiscal que aumentou o “Impuesto sobre Ventas” (ISV) de 12% para 15% e criou novos impostos. O pacote também continha medidas de controle de gastos, congelamento de transferências para outros entes públicos e redução de subsídios à eletricidade. As medidas contribuíram para o aumento das receitas do Governo em 2013 (18,6%) e para a para a redução do déficit, estimado em 5,5% em 2014.

O Governo conseguiu, junto ao FMI, em dezembro de 2014, a aprovação de um “Stand-by Agreement” (SBA) no valor de US\$ 113,5 milhões, assim como a aprovação de um “Stand-by Credit Facility” (SCF) equivalente a US\$ 75,4 milhões, o que representa um total combinado de US\$ 188,8 milhões, a serem desembolsados ao longo dos próximos 3 anos. Em março de 2015, missão do FMI ao país realizou a primeira rodada de revisão dos acordos, concluindo que todas as metas relevantes estabelecidas nos acordos foram alcançadas.

No campo comercial, 2014 marcou um aumento de 3,4% nas exportações hondurenhas de bens, que alcançaram US\$ 8,1 bilhões. As exportações foram impulsionadas principalmente pela elevação dos preços do café e pelo crescimento das exportações de bens para transformação (*maquilas*), principalmente têxteis. Estados Unidos, América Central e Europa foram os principais destinos das exportações hondurenhas. Os principais produtos de exportação hondurenhos, em 2014, foram produtos têxteis (41,9% do total), café (10,4%), máquinas elétricas (7,7%), bananas (5,6%) e azeite (3,8%).

As importações de bens, por outro lado, totalizaram US\$ 11,1 bilhões, registrando crescimento de 1,1% em relação a 2013. Estados Unidos e América Central foram as principais fontes das importações hondurenhas. Entre os principais produtos importados por Honduras em 2014 destacaram-se combustíveis e lubrificantes (17,3%), materiais têxteis para maquila (17,3%), máquinas e aparelhos elétricos (15,9%) e produtos químicos (9,5%).

Além do déficit na balança comercial, a balança de pagamentos de Honduras acumula déficits também nas balanças de serviços e rendas, as quais foram compensadas em grande medida pelas remessas recebidas de

hondurenhos no exterior (US\$ 3,4 bilhões) e pelos investimentos estrangeiros diretos, que alcançaram US\$ 1,1 bilhão em 2014. As remessas do exterior atingiram, em 2014, a marca de 17,3% do PIB hondurenho.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE HONDURAS

1502	Cristóvão Colombo chega a Honduras.
1539	A Espanha conquista o território.
1821	Honduras ganha independência da Espanha, como parte do Império Mexicano.
1823	Honduras se une às Províncias Unidas da América Central, que incluem Costa Rica, El Salvador, Guatemala e Nicarágua.
1840	Dissolução das Províncias Unidas. Honduras torna-se um país independente.
1932	O Partido Nacional de Honduras (PNH) instaura ditadura liderada pelo General Tiburcio Carias Andino.
1963	O Coronel Osvaldo López Arellano toma o poder após liderar golpe.
1969	Honduras e El Salvador entram em breve guerra após problemas com imigração e disputas de fronteira (“Guerra do Futebol”).
1974	Osvaldo López renuncia após denúncias de suborno pago por empresa norte-americana.
1975	O Coronel Juan Alberto Melgar Castro toma o poder.
1978	Melgar é retirado do poder após golpe liderado pelo General Policarpo Paz García.
1980	O General Paz García assina tratado de paz com El Salvador.
1981	Roberto Suazo Córdova, do Partido Liberal de Honduras (PLH), é eleito Presidente.
1986	Outro liberal, José Azcona del Hoyo, é eleito Presidente.
1987	Estado garante anistia a militares e guerrilheiros pelos abusos cometidos no início dos anos 1980.
1989	A Cúpula dos Presidentes Centro-Americanos em El Salvador chega a acordo para a desmobilização dos “contras” nicaraguenses baseados em Honduras.
1990	Rafael Callejas é jurado Presidente.
	Os últimos “contras” nicaraguenses deixam Honduras.
1992	A Corte Internacional de Justiça estabelece novas fronteiras entre Honduras e El Salvador.

1993	O Governo instaura comissão para investigar denúncias de violações aos Direitos Humanos por militares.
	O candidato do Partido Liberal e ativista dos Direitos Humanos, Carlos Reina, é eleito Presidente.
1995	Os primeiros militares acusados de violações aos Direitos Humanos são condenados.
1997	Carlos Flores, do Partido Liberal, é eleito Presidente.
1998	O Furacão Mitch devasta Honduras.
1999	As Forças Armadas são colocadas sob controle civil.
	O Congresso ratifica Acordo Marítimo de 1986 com a Colômbia, resolvendo contencioso sobre o Mar do Caribe.
	Honduras e Nicarágua concordam em retirar tropas e forças navais do Caribe.
2000	A Corte Suprema considera que as atrocidades perpetradas durante a década de 1980 não são cobertas pela anistia de 1987.
2002	Ricardo Maduro toma posse como Presidente.
	Honduras restabelece relações diplomáticas com Cuba.
2003	O Congresso vota pelo envio de tropas ao Iraque, fazendo de Honduras o primeiro país centro-americano a participar no conflito.
	Honduras, Guatemala, El Salvador e Nicarágua assinam acordo de livre comércio com os Estados Unidos.
2005	A tormenta tropical Gamma mata mais de 30 pessoas e deixa milhares desabrigadas.
	O Congresso aprova o Tratado de Livre Comércio Centro-Americano (CAFTA) com os Estados Unidos.
	O candidato do Partido Liberal José Manuel Zelaya é declarado vitorioso nas eleições presidenciais.
2006	Honduras e El Salvador inauguram a nova fronteira.
2007	A Corte Internacional de Justiça resolve a disputa territorial entre Honduras e Nicarágua.
2008	Honduras ingressa na Aliança Bolivariana para as Américas (ALBA).
2009	O Presidente José Manuel Zelaya é removido do poder. O Presidente do Congresso Nacional, Roberto Micheletti, é nomeado Presidente.
	Porfirio Lobo Sosa é eleito Presidente.
2010	Porfirio Lobo Sosa toma posse em janeiro.
	O Presidente Zelaya segue para a República Dominicana.
	Honduras retira-se da ALBA.
2011	Com a assinatura do chamado “Acordo de Cartagena”, facilitado por Colômbia e Venezuela, inicia-se processo de reconciliação nacional.
2013	Juan Orlando Hernández é eleito Presidente em novembro.
2014	O Presidente Juan Orlando Hernández toma posse em janeiro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-HONDURAS	
1906	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1909	Assinatura da Convenção de Arbitramento.
1951	Estabelecimento da Legação do Brasil em Tegucigalpa.
1953	Elevação da categoria da Missão a Embaixada.
1957	Assinatura de Convênio Cultural.
1971	Visita do Chanceler Mario Gibson Barboza a Honduras.
1971	Assinatura de Acordo Constitutivo de Comissão Mista de Comércio.
1974	O Governo brasileiro faz doações às vítimas do Furacão Fifi.
1976	Assinatura do Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica.
1981	Acordo para Constituição de uma Comissão Mista Brasileiro-Hondurenha.
1984	Aquisição de aviões brasileiros "Tucano" para a Força Aérea Hondurenha.
1994	O Brasil participa na Missão de Assistência para a Remoção de Minas em Honduras.
1995	Oficiais brasileiros passam a dar instrução militar às Forças Armadas hondurensas.
1996	O Brasil passa a participar da Missão para Remoção de Minas na América Central.
1998	Visita do Vice-Presidente Marco Maciel, para a posse do Presidente Carlos Flores.
1998	O Governo brasileiro faz doações às vítimas do Furacão Mitch.
2004	Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de PADIP, PASOF e PASER.
2004	Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos em Passaportes Comuns.
2005	Encontro de trabalho, em Brasília, do Presidente Ricardo Maduro com o Presidente Lula da Silva.
2006	O Secretário-Geral do MRE representa o Brasil na posse de Presidente Zelaya.
	Encontro de trabalho, em Brasília, do Presidente Zelaya com o Presidente Lula.
	Apoio do Brasil à decisão do BID de cancelar a dívida de Honduras.
	Visita de missão empresarial brasileira, chefiada pelo MDIC, a Honduras.
	O Brasil faz doação de medicamentos anti-retrovirais, para tratamento de HIV-Aids.
2007	O Assessor Internacional da Presidência da República, Professor Marco Aurélio Garcia participa das celebrações do 1º ano do Governo Zelaya.
	Comparecimento do Presidente Zelaya aos XV Jogos Pan-americanos, no RJ.

	Visita de Estado a Honduras do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
	Assinatura de Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa.
	Assinatura de Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal.
	Encontro Empresarial no marco da Visita de Estado do Presidente Lula a Honduras.
	Presidente Zelaya participa da CALC, na Costa do Sauípe.
2009	Deposição do Presidente Zelaya.
	José Manuel Zelaya regressa a Honduras e refugia-se na Embaixada do Brasil.
2011	Normalização das relações bilaterais após retorno definitivo do ex-Presidente Zelaya a Tegucigalpa.
	O Brasil envia recursos e alimentos para atendimento à população hondurenha atingida pela passagem da Depressão Tropical XII-E pelo Istmo.
	Encontro entre os Vice-Presidentes Michel Temer e Maria Antonieta Guillén de Bográn, em Assunção.
	Encontro entre os Presidentes Dilma Rousseff e Porfirio Lobo, em Buenos Aires, à margem da posse da Presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner.
2012	Visita do Chanceler Arturo Corrales ao Brasil, à frente de importante delegação governamental e empresarial.
2015	Visita da Vice-Presidente de Honduras, Ava Rossana Guevara, ao Brasil, por ocasião da posse da Presidenta Dilma Rousseff.

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Celebração	Entrada em vigor	Situação
Acordo sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras	09/02/2012	Ainda não está em vigor (no Brasil, em tramitação na Casa Civil; já aprovado pelo Congresso hondurenho)	
Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	07/08/2007	09/02/2012	Vigente
Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa	27/07/2007	14/02/2014	Vigente
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos em Passaportes Comuns	12/08/2004	31/03/2006	Vigente
Acordo para a Constituição de uma Comissão Mista Brasileiro-Hondurenha.	28/08/1981	28/08/1981	Vigente
Acordo Constitutivo de uma Comissão Mista de Comércio.	17/07/1971	17/07/1971	Vigente
Acordo Relativo à Concessão de Bolsas de Estudo para Cursos e Estágios sobre Desenvolvimento a Cidadãos Hondurenhos.	17/07/1971	17/07/1971	Vigente
Convênio Cultural.	22/10/1957	12/03/1963	Vigente
Acordo Administrativo para troca de Correspondência Diplomática em Malas Especiais, por Via Comum.	22/01/1952	22/01/1952	Vigente

Principais Indicadores Econômicos de Honduras

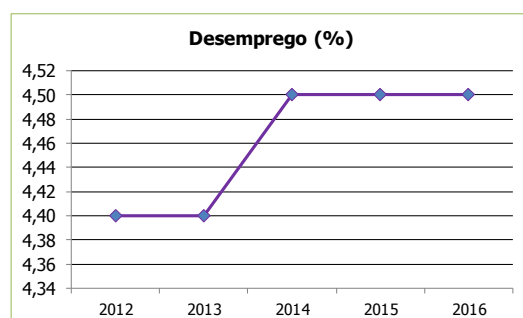
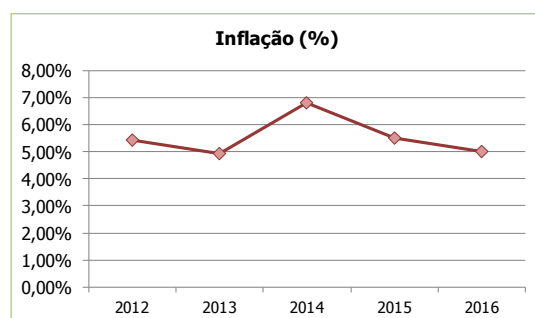
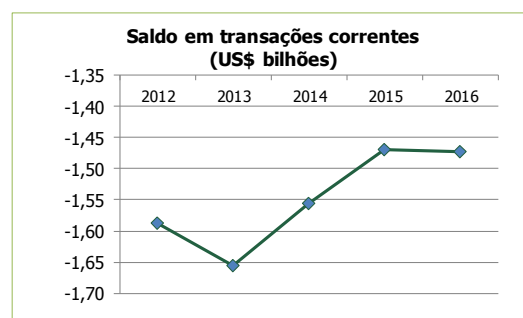
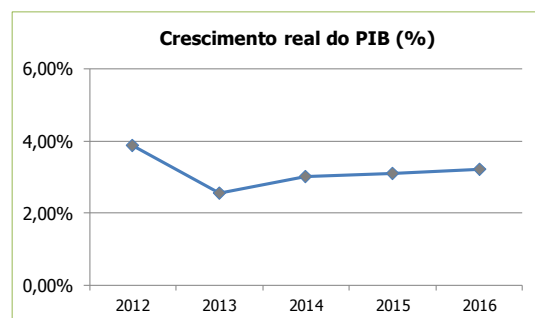
Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾
Crescimento real (%)	3,86%	2,56%	3,00%	3,10%	3,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	18,50	18,49	19,37	20,26	21,01
PIB nominal "per capita" (US\$)	2.331	2.283	2.344	2.402	2.441
PIB PPP (US\$ bilhões)	35,73	37,19	38,95	40,90	43,00
PIB PPP "per capita" (US\$)	4.502	4.592	4.713	4.849	4.996
População (milhões de habitantes)	7,94	8,10	8,26	8,43	8,61
Desemprego (%)	4,40	4,40	4,50	4,50	4,50
Inflação (%)	5,44%	4,92%	6,80%	5,50%	5,00%
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-1,59	-1,66	-1,56	-1,47	-1,47
Dívida externa (US\$ bilhões)	5,06	6,83	7,04	8,10	8,61
Câmbio (La / US\$)	19,64	20,49	21,14	22,21	23,20

Origem do PIB (2014 estimativa)

Agricultura	14,0%
Indústria	27,4%
Serviços	58,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2015; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014.

(1) Estimativas FMI e EIU.



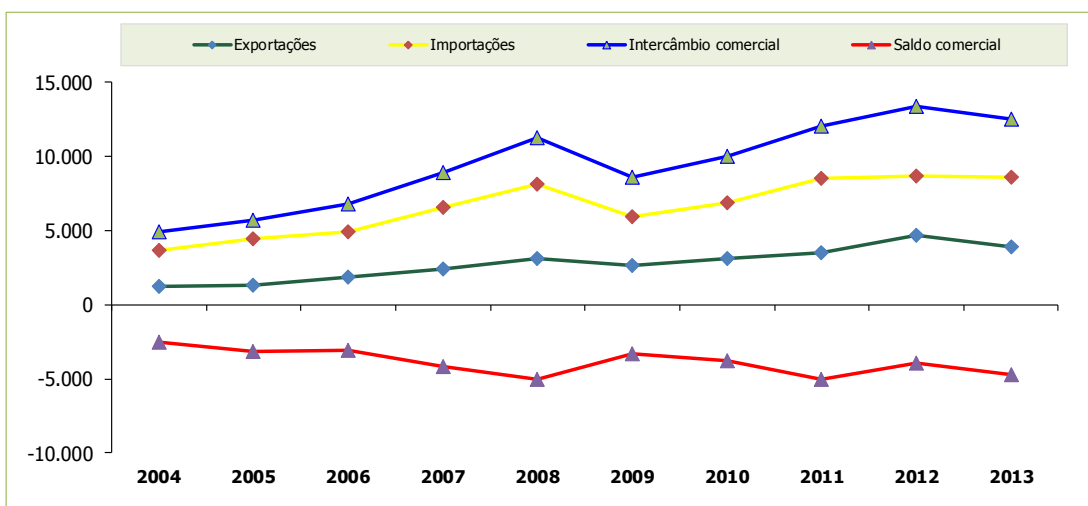
Evolução do Comércio Exterior de Honduras
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	1.194	51,1%	3.685	162,8%	4.880	122,5%	-2.491
2005	1.294	8,4%	4.419	19,9%	5.714	17,1%	-3.125
2006	1.880	45,2%	4.921	11,3%	6.800	19,0%	-3.041
2007	2.391	27,2%	6.531	32,7%	8.922	31,2%	-4.139
2008	3.106	29,9%	8.154	24,9%	11.260	26,2%	-5.047
2009	2.628	-15,4%	5.954	-27,0%	8.582	-23,8%	-3.325
2010	3.104	159,8%	6.895	87,1%	9.999	104,9%	-3.791
2011	3.534	13,9%	8.542	23,9%	12.075	20,8%	-5.008
2012	4.696	32,9%	8.647	1,2%	13.343	10,5%	-3.951
2013	3.897	-17,0%	8.604	-0,5%	12.501	-6,3%	-4.707
2014(jan-set) ⁽¹⁾	3.399	12,6%	5.820	-9,8%	9.219	-2,6%	-2.421
Var. % 2004-2013	226,3%	---	133,5%	---	156,2%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



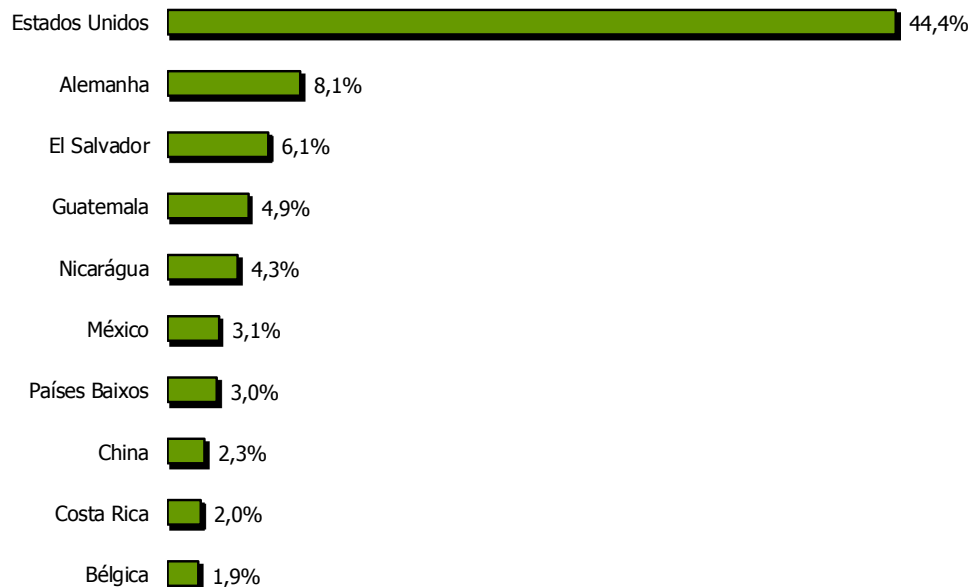
Direção das Exportações de Honduras
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set)⁽¹⁾	Part.% no total
Estados Unidos	1.509	44,4%
Alemanha	275	8,1%
El Salvador	208	6,1%
Guatemala	167	4,9%
Nicarágua	145	4,3%
México	106	3,1%
Países Baixos	102	3,0%
China	77	2,3%
Costa Rica	68	2,0%
Bélgica	64	1,9%
...		
Brasil (33ª posição)	8	0,2%
Subtotal	2.729	80,3%
Outros países	670	19,7%
Total	3.399	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

10 principais destinos das exportações



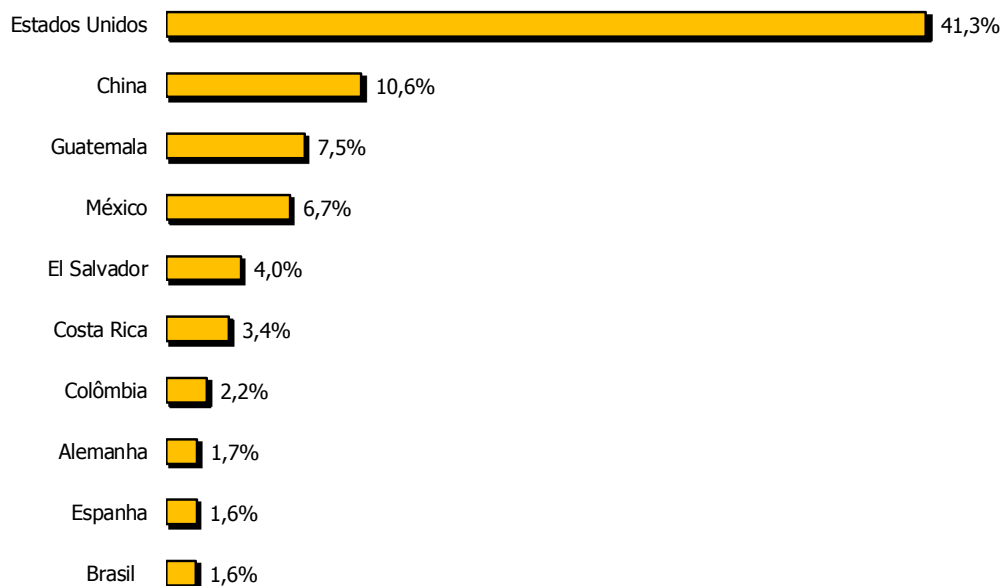
Origem das Importações de Honduras
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set)⁽¹⁾	Part.% no total
Estados Unidos	2.403	41,3%
China	617	10,6%
Guatemala	436	7,5%
México	390	6,7%
El Salvador	235	4,0%
Costa Rica	198	3,4%
Colômbia	128	2,2%
Alemanha	98	1,7%
Espanha	95	1,6%
Brasil	94	1,6%
Subtotal	4.694	80,7%
Outros países	1.126	19,3%
Total	5.820	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

10 principais origens das importações



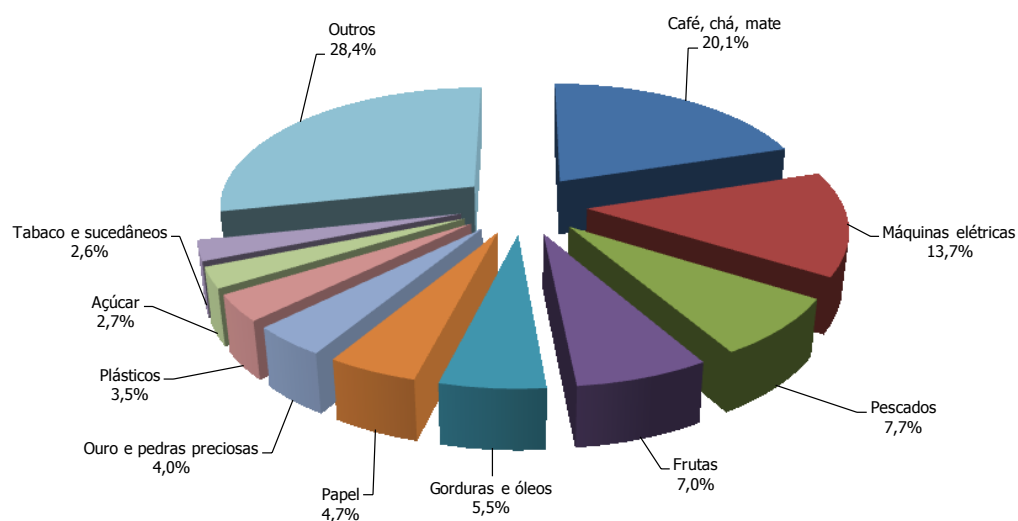
Composição das exportações de Honduras US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set) ⁽¹⁾	Part.% no total
Café, chá, mate	684	20,1%
Máquinas elétricas	466	13,7%
Pescados	261	7,7%
Frutas	238	7,0%
Gorduras e óleos	187	5,5%
Papel	161	4,7%
Ouro e pedras preciosas	136	4,0%
Plásticos	118	3,5%
Açúcar	93	2,7%
Tabaco e sucedâneos	90	2,6%
Subtotal	2.434	71,6%
Outros	965	28,4%
Total	3.399	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



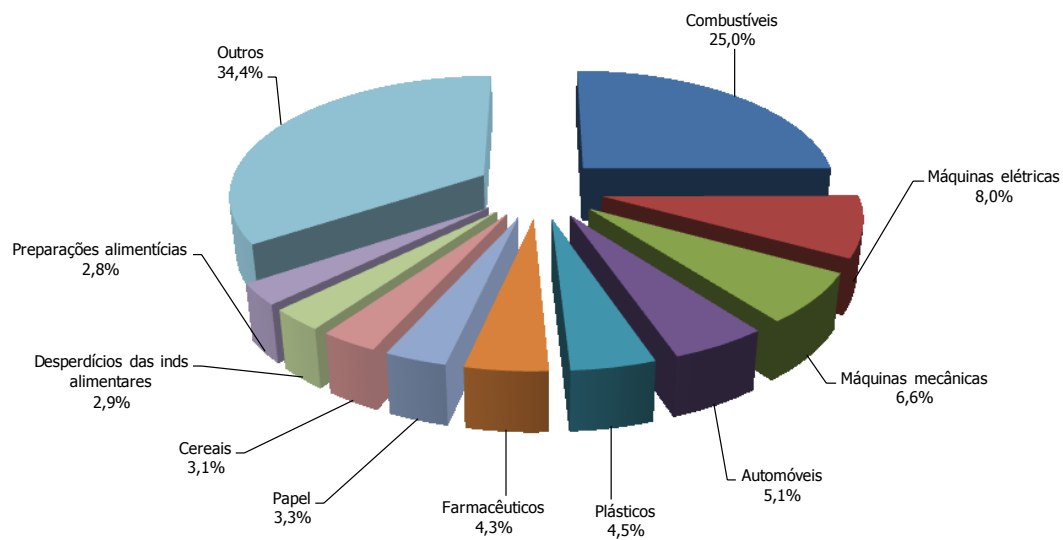
Composição das importações de Honduras US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set) ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	1.453	25,0%
Máquinas elétricas	467	8,0%
Máquinas mecânicas	385	6,6%
Automóveis	297	5,1%
Plásticos	260	4,5%
Farmacêuticos	253	4,3%
Papel	191	3,3%
Cereais	178	3,1%
Desperdícios das inds alimentares	168	2,9%
Preparações alimentícias	164	2,8%
Subtotal	3.816	65,6%
Outros	2.004	34,4%
Total	5.820	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

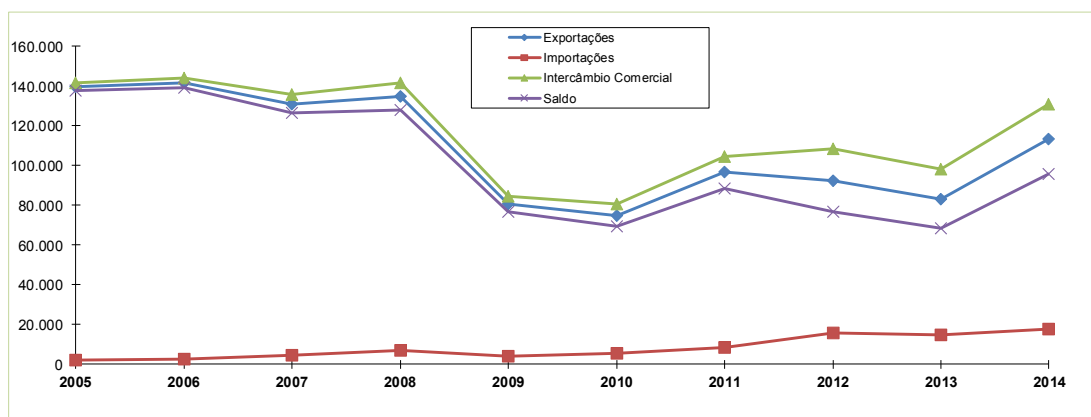
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Honduras
US\$ mil, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	139.603	53,8%	0,12%	1.877	120,0%	0,00%	141.481	54,4%	0,07%	137.726
2006	141.646	1,5%	0,10%	2.482	32,2%	0,00%	144.128	1,9%	0,06%	139.164
2007	131.151	-7,4%	0,08%	4.610	85,7%	0,00%	135.760	-5,8%	0,05%	126.541
2008	135.038	3,0%	0,07%	6.853	48,7%	0,00%	141.891	4,5%	0,04%	128.185
2009	80.784	-40,2%	0,05%	3.916	-42,9%	0,00%	84.700	-40,3%	0,03%	76.868
2010	75.038	-7,1%	0,04%	5.583	42,6%	0,00%	80.621	-4,8%	0,02%	69.454
2011	96.584	28,7%	0,04%	8.240	47,6%	0,04%	104.824	30,0%	0,02%	88.344
2012	92.615	-4,1%	0,04%	15.840	92,2%	0,01%	108.455	3,5%	0,02%	76.776
2013	83.211	-10,2%	0,03%	14.810	-6,5%	0,01%	98.020	-9,6%	0,02%	68.401
2014	113.387	36,3%	0,05%	17.790	20,1%	0,01%	131.177	33,8%	0,03%	95.596
2015 (jan-mar)	23.864	16,4%	0,06%	3.790	-7,2%	0,01%	27.654	12,5%	0,03%	20.073
Var. % 2005-2014	-18,8%	---	---	847,6%	---	---	-7,3%	---	---	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



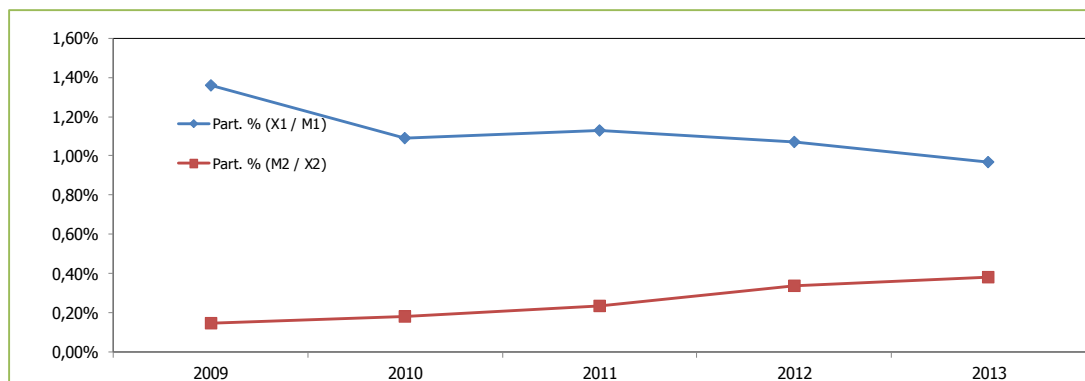
Part. % do Brasil no Comércio de Honduras⁽¹⁾

US\$ mil

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para Honduras (X1)	80.784	75.038	96.584	92.615	83.211	3,0%
Importações totais de Honduras (M1)	5.953.529	6.895.088	8.541.779	8.646.776	8.603.906	44,5%
Part. % (X1 / M1)	1,36%	1,09%	1,13%	1,07%	0,97%	-28,7%
Importações do Brasil originárias de Honduras (M2)	3.916	5.583	8.240	15.840	14.810	278,2%
Exportações totais de Honduras (X2)	2.628.303	3.103.683	3.533.561	4.696.174	3.897.174	48,3%
Part. % (M2 / X2)	0,15%	0,18%	0,23%	0,34%	0,38%	155,1%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.

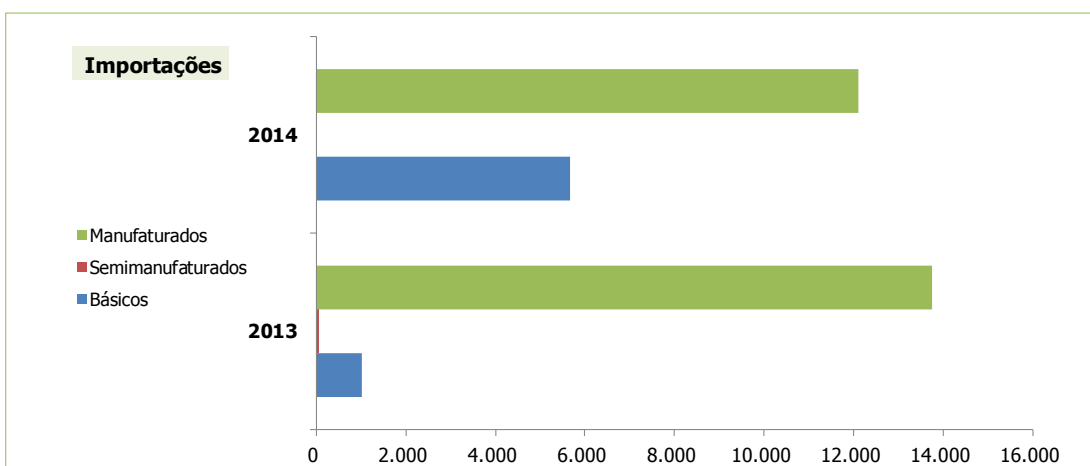
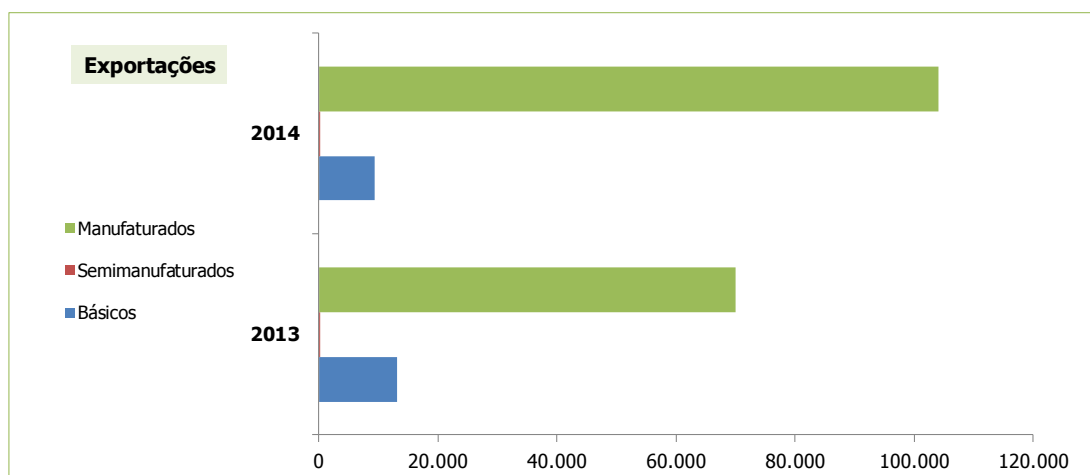
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013



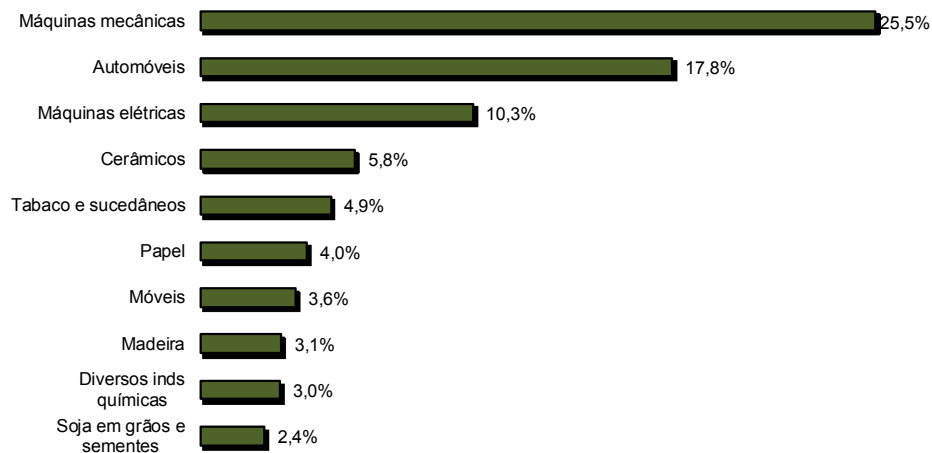
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para Honduras
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total
Máquinas mecânicas	19.946	21,5%	14.881	17,9%	28.928	25,5%
Automóveis	6.719	7,3%	7.425	8,9%	20.228	17,8%
Máquinas elétricas	4.568	4,9%	7.253	8,7%	11.684	10,3%
Cerâmicos	6.275	6,8%	6.640	8,0%	6.626	5,8%
Tabaco e sucedâneos	5.504	5,9%	4.127	5,0%	5.585	4,9%
Papel	9.803	10,6%	6.177	7,4%	4.568	4,0%
Móveis	1.700	1,8%	1.031	1,2%	4.068	3,6%
Madeira	1.725	1,9%	2.966	3,6%	3.471	3,1%
Diversos inds químicas	2.004	2,2%	1.544	1,9%	3.401	3,0%
Soja em grãos e sementes	4.478	4,8%	1.798	2,2%	2.744	2,4%
Subtotal	62.722	67,7%	53.842	64,7%	91.303	80,5%
Outros produtos	29.893	32,3%	29.369	35,3%	22.084	19,5%
Total	92.615	100,0%	83.211	100,0%	113.387	100,0%

Elaborado pela MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

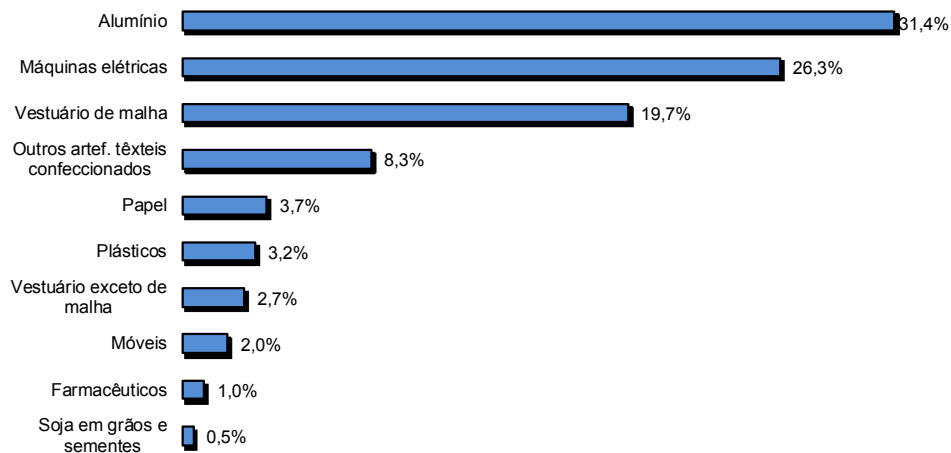


Composição das importações brasileiras originárias de Honduras
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Alumínio	2.140	13,5%	811	5,5%	5.586	31,4%
Máquinas elétricas	4.953	31,3%	6.897	46,6%	4.687	26,3%
Vestuário de malha	3.115	19,7%	3.118	21,1%	3.496	19,7%
Outros artef. têxteis confeccionados	1.482	9,4%	1.086	7,3%	1.479	8,3%
Papel	454	2,9%	1	0,0%	661	3,7%
Plásticos	660	4,2%	584	3,9%	569	3,2%
Vestuário exceto de malha	1.567	9,9%	991	6,7%	484	2,7%
Móveis	2	0,0%	19	0,1%	354	2,0%
Farmacêuticos	881	5,6%	484	3,3%	170	1,0%
Soja em grãos e sementes	129	0,8%	202	1,4%	84	0,5%
Subtotal	15.383	97,1%	14.193	95,8%	17.570	98,8%
Outros produtos	457	2,9%	617	4,2%	220	1,2%
Total	15.840	100,0%	14.810	100,0%	17.790	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015	
Exportações						
Máquinas mecânicas	3.790	18,5%	6.035	25,3%	Máquinas mecânicas	6.035,0
Tabaco e sucedâneos	1.129	5,5%	2.576	10,8%	Tabaco e sucedâneos	2.576,0
Automóveis	1.022	5,0%	1.806	7,6%	Automóveis	1.806,0
Soja em grãos e sementes	1.914	9,3%	1.783	7,5%	Soja em grãos e sementes	1.783,0
Máquinas elétricas	3.128	15,3%	1.661	7,0%	Máquinas elétricas	1.661,0
Cerâmicos	1.067	5,2%	1.355	5,7%	Cerâmicos	1.355,0
Papel	1.355	6,6%	1.066	4,5%	Papel	1.066,0
Madeira	634	3,1%	744	3,1%	Madeira	744,0
Plásticos	481	2,3%	671	2,8%	Plásticos	671,0
Diversos inds químicas	830	4,0%	595	2,5%	Diversos inds químicas	595,0
Subtotal	15.350	74,8%	18.292	76,7%		
Outros produtos	5.158	25,2%	5.572	23,3%		
Total	20.508	100,0%	23.864	100,0%		

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações				
Combustíveis	1.377	33,7%	1.951	51,5%
Máquinas elétricas	1.150	28,2%	956	25,2%
Outros artef. têxteis confec.	253	6,2%	315	8,3%
Vestuário de malha	512	12,5%	252	6,6%
Móveis	84	2,1%	116	3,1%
Plásticos	175	4,3%	113	3,0%
Café	0	0,0%	40	1,1%
Tecidos especiais	0	0,0%	25	0,7%
Vestuário exceto de malha	374	9,2%	9	0,2%
Tabaco e sucedâneos	13	0,3%	8	0,2%
Subtotal	3.938	96,5%	3.785	99,9%
Outros produtos	145	3,5%	5	0,1%
Total	4.083	100,0%	3.790	100,0%

Combustíveis	1.951,0
Máquinas elétricas	956,0
Outros artef. têxteis confec.	315,0
Vestuário de malha	252,0
Móveis	116,0
Plásticos	113,0
Café	40,0
Tecidos especiais	25,0
Vestuário exceto de malha	9,0
Tabaco e sucedâneos	8,0

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da América Central e Caribe

Divisão do México e América Central

HONDURAS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2015

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República de Honduras
CAPITAL	Tegucigalpa
ÁREA	112.492 km ²
POPULAÇÃO	8,4 milhões de habitantes
IDIOMA	Espanhol
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos (97%), protestantes (3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Congresso Nacional (<i>Congreso Nacional</i>) unicameral, com 128 assentos

CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Juan Orlando Hernández Alvarado (desde janeiro de 2014)
CHANCELER	Arturo Corrales Álvarez (desde 8 de janeiro de 2015)
PIB (FMI, 2013)	US\$ 18,5 bilhões
PIB PPP (FMI, 2013)	US\$ 37,3 bilhões
PIB <i>per capita</i> (FMI, 2013 est.)	US\$ 2.284
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI, 2013 est.)	US\$ 4.614
VARIAÇÃO DO PIB (FMI, 2013)	2,8% (2013); 4,1% (2012); 3,8% (2011), 3,7% (2010)
IDH (PNUD, 2013)	0,617 (129º entre 187 países)
ALFABETIZAÇÃO (CIA, 2012 est.)	85,4%
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2013)	73,8 anos
UNIDADE MONETÁRIA	Lempira (USD 1 = HNL 21,22 em 22/4/2015)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Jaime Güell Bográn
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	280 brasileiros

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC										
Brasil → Honduras	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	141,5	144,1	135,8	141,9	84,7	80,6	104,8	108,4	98,0	131,1
Exportações	139,6	141,6	131,2	135,0	80,8	75,0	96,6	92,6	83,2	113,3
Importações	1,9	2,5	4,6	6,9	3,9	5,6	8,2	15,8	14,8	17,7
Saldo	137,7	139,1	126,6	128,1	76,9	69,4	88,4	76,8	68,4	95,6

Informação elaborada por Glauber David Vivas.

Revisada por Ary Norton de Murat Quintella, Gabriel Boff Moreira, Fernando Augusto Moreira Costa e Daniel Ferreira Magrini.

PERFIS BIOGRÁFICOS

JUAN ORLANDO HERNÁNDEZ – PRESIDENTE



Nascido em 1968, graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela *Universidad Nacional Autónoma de Honduras* (UNAH). É advogado e tabelião. Obteve o título de mestre em Administração Pública na *State University of New York*.

Foi professor de Direito Constitucional de 1997 a 2000. Iniciou sua carreira política em 1988, como Presidente da Associação de Estudantes de Direito da UNAH. De 1990 a 1992 foi Assistente do Primeiro Secretário do Congresso Nacional e, a partir de 1992, Assistente do Primeiro Vice-Presidente do Congresso Nacional.

Em 1998, elegeu-se Deputado pelo Partido Nacional, sendo reeleito em 2002. De 2005 a 2009, foi Secretário-Geral do Partido Nacional. Eleito novamente para o Congresso em 2010, assumiu a Presidência do Legislativo até 2013, quando renunciou ao mandato para dedicar-se a sua candidatura à Presidência.

Assumiu a Presidência do Partido Nacional em 2012. Elegeu-se em 24/11/2013 e tomou posse em janeiro de 2014.

ARTURO CORRALES ÁLVAREZ – CHANCELER



Nasceu em Tegucigalpa em 27 de março de 1961. Formou-se em Engenharia Civil pela *Universidad Nacional Autónoma de Honduras* (UNAH) e é mestre em Engenharia pela Universidade da Flórida. Fundou, em 1989, a empresa *Ingeniería Gerencial*, que prestou serviços de análise de resultados eleitorais locais.

Foi catedrático da Faculdade de Engenharia Civil da UNAH. Em 1997, foi candidato presidencial pelo Partido Democrata Cristão de Honduras, que presidiu entre 1998 e 2002.

Entre 2000 e 2001, foi Ministro da Secretaria Técnica e de Cooperação Internacional (SETCO). Em 2010, assumiu o posto de Ministro da Secretaria Técnica de Planejamento e Cooperação Externa (SEPLAN).

Participou ativamente do processo de negociação do Acordo de Cartagena, assinado em 22 de maio de 2011, que abriu caminho para a reconciliação política no país. Em 16 de setembro de 2011 foi nomeado Chanceler pelo Presidente Porfirio Lobo, posto que ocupou até abril de 2013, quando foi designado Ministro de Segurança.

Em janeiro de 2015, foi novamente indicado Chanceler.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Honduras estabeleceram relações diplomáticas em 1906; a legação brasileira em Tegucigalpa, aberta em 1951, foi elevada à condição de embaixada em 1953. Em 1971, o Chanceler Mário Gibson Barboza efetuou a primeira visita de um Chanceler brasileiro ao país.

O primeiro encontro presidencial bilateral, entre os Presidentes Lula da Silva e Ricardo Maduro, ocorreu em 2005. Posteriormente, o Presidente Lula da Silva encontrou-se duas vezes com o Presidente Manuel Zelaya, em Brasília e em Tegucigalpa, e a Presidenta Dilma Rousseff reuniu-se com o Presidente Porfirio Lobo em Buenos Aires, à margem da posse da Presidenta argentina, Cristina Kirchner, em 2011. O atual Presidente de Honduras, Juan Orlando Hernández, visitou o Brasil em 2014, por ocasião da Copa do Mundo.

Na esteira do amplo rechaço da comunidade internacional ao golpe de Estado em Honduras, em 2009, corroborado pela suspensão do país centro-americano na OEA, as iniciativas bilaterais de interlocução política, cooperação e empréstimos para obras de infraestrutura foram interrompidas entre 2009 e 2011. Foram mantidas apenas atividades consulares e administrativas da representação brasileira em Honduras.

Com o retorno do ex-Presidente José Manuel Zelaya a Tegucigalpa, em maio de 2011, a assinatura do Acordo de Reconciliação Nacional ("Acordo de Cartagena") e a readmissão de Honduras à OEA, as relações entre o Brasil e Honduras voltaram à normalidade, com a nomeação de Embaixadores. Logo após a normalização das relações bilaterais, Honduras anunciou seu apoio à primeira eleição do Professor José Graziano para a Direção da FAO. Do lado brasileiro, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) retomou o programa de cooperação técnica, e o Brasil realizou ações de ajuda humanitária em Honduras. Em fevereiro de 2012, o Chanceler hondurenho, Arturo Corrales, liderou missão governamental e empresarial hondurenha ao Brasil.

Comércio Bilateral e Investimentos

O comércio entre o Brasil e Honduras tem avançado significativamente. Em 2014, a corrente de comércio bilateral totalizou US\$ 131,1 milhões, 62,7% acima do valor registrado em 2010. As exportações brasileiras totalizaram US\$ 113,4 milhões, o que representa 86,4% do total da corrente de comércio e significa um aumento de 36% sobre o valor do ano anterior. O saldo favorável ao Brasil foi de US\$ 95,6 milhões.

Produtos manufaturados representam 92% do total das exportações brasileiras para o país centro-americano e 68% das importações. Veículos a diesel e outros automóveis são os principais produtos exportados pelo Brasil (11,7% em 2014). Seguem-se cerâmicas, vidros e esmaltados, aparelhos de telefonia celular e escavadoras. Entre as importações brasileiras, destacam-se resíduos de alumínio, peças de conexão elétrica e fios para ignição, que perfazem 56% dos embarques hondurenos para o Brasil.

Em outubro de 2014, Honduras adquiriu aeronave Legacy usada, que deverá ser utilizada pela Presidência e em situações de catástrofe natural. No mesmo mês, Honduras aprovou a modernização de 6 Tucanos e a compra de 2 Super-Tucanos para o combate ao crime organizado. O Presidente Hernández visitou a Embraer em São José dos Campos durante a Copa do Mundo de 2014.

O Brasil também se faz presente em Honduras mediante a atuação de empresas nacionais em projetos daquele país, com financiamentos oficiais do Governo brasileiro. O Presidente Hernández tem manifestado, em diversas oportunidades, interesse em ampliar a participação brasileira no desenvolvimento da infraestrutura hondurenha, em particular em projetos de portos, gasodutos e aeroportos.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

No início de 2012, foi aprovada a concessão de crédito do BNDES com garantia oficial do Governo brasileiro (US\$ 145 milhões) para a construção dos lotes II e III do "Corredor Logístico" (ou "canal seco") – 54 km de estrada que permitirão unir o Golfo de Fonseca, no Pacífico, e Puerto Cortés, na costa caribenha. Além da participação do BNDES, o projeto também conta com apoio financeiro do Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE). O devedor soberano é a *Secretaria de Estado en el Despacho de Obras Públicas, Transporte y Vivienda – SOPTRAVI*, órgão do Governo de Honduras.

Cooperação Técnica

O Programa de Cooperação Técnica Brasil-Honduras tem amparo jurídico no Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras, firmado em 11 de junho de 1976 e promulgado em 31 de janeiro de 1977.

Atualmente, o Programa Brasil-Honduras conta com 7 projetos em execução e 1 em negociação. Os projetos cobrem as áreas de agricultura, educação alimentar e nutricional, políticas sociais, gestão de recursos hídricos, saúde e segurança alimentar.

Ajuda Humanitária

Em 2011, o Brasil destinou a Honduras 594 toneladas de arroz e 682 de milho, equivalentes a cerca de US\$ 450 mil. O Brasil também apoiou, em 2011, projetos de garantia do direito à alimentação adequada em Honduras e a inauguração do "Ano da Segurança Alimentar e Nutricional". Em reconhecimento, o Congresso Nacional hondurenho concedeu ao Brasil o "Prêmio Nacional Merenda Escolar".

Em outubro de 2011, o Brasil apoiou as operações de emergência em Honduras para o enfrentamento das consequências da passagem pelo país da "Depressão Tropical XII-E", doando US\$ 50 mil. Em 2013, o Brasil realizou contribuição de US\$ 52 mil, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), para suprir lacuna logística na operação de doação de alimentos a Honduras, e efetuou a doação de 1.650 toneladas de alimentos (arroz), com valor estimado em US\$ 783 mil.

Cooperação em Ciência e Tecnologia

Em setembro de 2013, o Governo hondurenho anunciou oficialmente a adoção do sistema brasileiro de televisão digital, ISDB-T. Em março de 2014, foram inauguradas as transmissões do sistema nipo-brasileiro de TV Digital ISDB-T pelos canais 8 (Executivo) e 20 (Congresso). Técnicos brasileiros e japoneses fizeram demonstrações práticas sobre o funcionamento do sistema.

Honduras solicitou a colaboração técnica de peritos brasileiros para a elaboração de um "Plan Maestro de Transición de Televisión Terrestre Digital". A solicitação foi encaminhada ao Ministério das Comunicações e encontra-se em análise.

Cooperação Educacional

No campo educacional, o Brasil coopera com Honduras por meio dos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação e de Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG). Nos últimos 10 anos, 120 estudantes hondurenhos participaram dos dois programas, sendo 117 em nível de graduação e 3 de pós-graduação.

Outro programa brasileiro que beneficia estudantes hondurenhos é o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (*Becas Brasil*), coordenado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), com apoio do Ministério das Relações Exteriores. Na edição de 2014 foram selecionados 29 hondurenhos para estudar no Brasil a partir do primeiro semestre de 2015. Nas edições anteriores, 18 estudantes hondurenhos participaram do programa.

Cooperação em matéria de Energias Renováveis

No contexto de diversificação da matriz energética, o Governo hondurenho adotou, nos últimos anos, diversas iniciativas com vistas a viabilizar a cooperação com o Brasil em biocombustíveis.

No âmbito do "Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América para Avançar a Cooperação em Biocombustíveis" (MoU Brasil-EUA), de 2007, foi entregue ao Governo hondurenho Estudo de Viabilidade de Produção de Biocombustíveis em Honduras, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Os projetos apresentados pela FGV indicaram a viabilidade da produção de óleo de palma, açúcar, e etanol de cana-de-açúcar, bem como de eletricidade a partir do bagaço da cana e de capim-elefante. O estudo prevê a participação de pequenos agricultores. Outro resultado do Memorando de Entendimento foi a inauguração da planta piloto de etanol em Catacamas, em julho de 2014. A cooperação com Honduras também inclui apoio na elaboração de marco regulatório para o desenvolvimento de mercados internos para etanol e biodiesel.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira em Honduras é estimada em cerca de 280

nacionais. É formada em sua maioria por brasileiras casadas com hondurenhos que estudaram no Brasil, missionários católicos e evangélicos, jogadores de futebol e funcionários de multinacionais.

Há em Tegucigalpa a Associação de Brasileiros Residentes em Honduras (ABRAREH), que tem como objetivo promover eventos socioculturais com finalidade filantrópica. Em San Pedro Sula, há um pequeno grupo de brasileiros que se denomina "Colônia Brasileira de San Pedro Sula". Há dois brasileiros presos, que recebem atenção da Embaixada do Brasil.

POLÍTICA INTERNA

Conforme dispõe a Constituição de 1982, Honduras é uma república democrática, representativa e presidencialista. O Poder Legislativo é unicameral, composto pelo Congresso Nacional, com 128 deputados.

Os principais partidos políticos são os tradicionais Partido Nacional e Partido Liberal (PL) e o Partido "Libertad y Refundación" (LIBRE), do ex-Presidente Manuel Zelaya.

Nas eleições de novembro de 2013, que elegeram o Presidente Hernández (Partido Nacional), o LIBRE emergiu como segunda força política no país. Na composição do Congresso, o Partido Nacional obteve a maior bancada, com 48 deputados, seguido do LIBRE, com 37, e do PL, com 27. Hernández elegeu-se em turno único com 36,8% dos votos, seguido pela candidata do LIBRE, Xiomara Castro de Zelaya, esposa de Zelaya, com 28,8%.

O Governo de Juan Orlando Hernández, iniciado em janeiro de 2014, definiu como principais objetivos o crescimento econômico, a criação de empregos, a redução da criminalidade e a modernização e reforma do Estado.

No plano econômico, o Governo anunciou que já foram criados 40 mil novos postos de trabalho. Ademais, cerca de 370 mil famílias ter-se-iam beneficiado de programas sociais e do incremento da renda familiar para compra de alimentos. O Governo também registrou mudanças na área administrativa, ao assinar um convênio com a ONG Transparência Internacional, com vistas ao enxugamento da administração pública, à implementação de uma política aduaneira mais eficiente e à redução de gastos públicos.

Honduras, como seus vizinhos centro-americanos, enfrenta

dificuldades na área de segurança pública. Dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), referentes a 2012, apontam que o índice de assassinatos em Honduras alcançou 90,4 por cem mil habitantes naquele ano. As cidades mais afetadas são Tegucigalpa e San Pedro Sula, respectivamente a primeira e a segunda maior cidade do país.

Ao lado de Guatemala e El Salvador, Honduras forma o Triângulo Norte da América Central (TNAC), região do istmo que mais sente os problemas ligados ao narcotráfico. Nesse contexto, o Presidente Hernández comprometeu-se a criar uma polícia de combate à criminalidade crescente e a ampliar os programas sociais. No primeiro caso, criou a Fuerza Interinstitucional de Seguridad Nacional (FUSINA) – força independente que envolve a Polícia Nacional e o Ministério Público, além de prefeitos e voluntários. Quanto aos programas sociais, ampliou o "Bono 10 mil", programa de transferência de 10 mil lempiras (equivalente a US\$ 525,00) por ano para cada família.

Além dessas medidas, o Congresso ratificou reforma constitucional que permite a extradição de hondurenhos ligados ao narcotráfico e ao terrorismo. O primeiro cidadão hondurenho extraditado após a reforma constitucional foi o traficante Carlos "El Negro" Lobo, em maio de 2014, para os EUA, pelo crime de narcotráfico. Além disso, foi aprovada a nova Lei de Reforma da Segurança Pública, com disposições sobre a criação de um órgão independente responsável pela definição e pelo planejamento da política de segurança pública no país.

O Governo hondurenho reportou uma redução nos índices de assassinatos de 9,8%, em 2013, e de 13%, em 2014. Segundo o Governo, o índice de assassinatos caiu para 66,5 por 100 mil habitantes em 2014.

Em 22 de abril de 2015, a “Corte Suprema de Justicia”, instância judiciária máxima de Honduras, considerou “inaplicável” o artigo da Constituição que proibia a reeleição presidencial (artigo 239). A sentença respondeu às demandas judiciais apresentadas separadamente pelo ex-Presidente Rafael Callejas (1990-1994) e por deputados do Partido Nacional. Graças a essa reforma, poderão concorrer novamente à Presidência os ex-mandatários Carlos Flores, Ricardo Maduro, Roberto Suazo, Porfirio Lobo, Roberto Micheletti, Rafael Callejas e Manuel Zelaya, além do Presidente Hernández. Callejas, que encabeça facção própria do Partido Nacional (“Movimiento Nacional Callejista” - Monarca), já anunciou que pretende candidatar-se à reeleição. Zelaya, que fora derrubado por propor consulta

popular sobre a reeleição, considerou a decisão “ilegal” e ainda não se pronunciou sobre futura candidatura. O Presidente Hernández tampouco se manifestou sobre reeleição.

POLÍTICA EXTERNA

As relações exteriores hondurenhas têm como características destacadas as ligações históricas com os Estados Unidos, a integração com os vizinhos no âmbito do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA), o reconhecimento de Taiwan e a prioridade concedida ao combate contra os ilícitos internacionais, especialmente em cooperação com os Estados Unidos e os outros membros do SICA.

Desde 1981, os Estados Unidos mantêm no país a base aérea Coronel Soto Cano, que teve papel importante no apoio aos contras da Nicarágua. Em 2011, foi inaugurada a base de Caratasca. Atualmente, as bases são parte integrante da política norte-americana de combate ao narcotráfico na América Central. Os Estados Unidos também são importante parceiro econômico, respondendo por 40% do comércio exterior hondurenho em 2013, e abrigam a maior parte da diáspora hondurenha (730 mil imigrantes), responsável por remessas que representam cerca de 15% do PIB do país. Os EUA são, ainda, a principal fonte de cooperação internacional, com destaque para os valores desembolsados no âmbito da Iniciativa Centro-Americana de Segurança Regional (CARSI).

Honduras, juntamente com El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica e República Dominicana, mantém acordo de livre comércio os EUA (CAFTA-DR), em vigor desde 2006. Além disso, Honduras celebrou, em conjunto com outros países centro-americanos, acordos de livre comércio com o México (2011) e União Europeia (2013). O país mantém, ainda, acordo de livre comércio com o Canadá, em vigor desde outubro de 2014.

No âmbito regional, Honduras é membro ativo do SICA, participando de iniciativas importantes de integração comercial (e aduaneira, com a Guatemala), energética e de cooperação política e na área de segurança pública. Honduras também é sede e principal beneficiário de financiamentos do Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE).

Desde 2014, os Presidentes da Guatemala, Honduras e El Salvador lançaram junto aos Estados Unidos a iniciativa "Aliança para a Prosperidade do Triângulo Norte". O plano resulta de encontro com o Presidente Barack Obama, em julho de 2014, que solicitou-lhes um plano abrangente que atacasse

o problema da migração. Em março de 2015, os mesmos mandatários centro-americanos se reuniram com o Vice-Presidente dos EUA, Joe Biden, e assumiram compromissos no contexto da "Aliança para a Prosperidade do Triângulo Norte". A iniciativa apresenta quatro linhas estratégicas: 1) dinamizar o setor produtivo; 2) desenvolver o capital humano; 3) melhorar a segurança cidadã e o acesso à justiça; e 4) fortalecer as instituições do Estado. A Aliança, que terá a duração de 5 anos, teve seus custos estimados em US\$ 5 bilhões e está sujeita à aprovação do Congresso dos EUA.

O diferendo territorial que opõe interesses de Honduras, El Salvador e Nicarágua no Golfo de Fonseca e, em particular, a disputa entre os dois primeiros pela soberania da "Isla Conejo" ainda gera estremecimentos diplomáticos na região. Em sentença de 1992, a Corte Internacional de Justiça havia delimitado as fronteiras terrestres entre Honduras e El Salvador. A decisão da Corte foi aceita pelos três países, mas El Salvador, alegando ter tido acesso a nova documentação, solicitou revisão parcial, o que foi negado pela CIJ em 2002. No final de 2013, a aquisição, por El Salvador, de 10 aeronaves militares chilenas elevou momentaneamente as tensões entre São Salvador e Tegucigalpa. Por outro lado, a inauguração de um heliporto na Isla Conejo por parte das autoridades hondurenhas, em 2014, foi entendida por El Salvador como provocação.

A partir da posse do novo Presidente salvadorenho, Salvador Sánchez Cerén, em junho de 2014, as tensões diminuíram, particularmente em decorrência de conversações mantidas entre os mandatários dos três países, igualmente interessados no potencial de cooperação para o desenvolvimento econômico e social da região do Golfo. Em agosto de 2014, os Presidentes dos três países reuniram-se em Manágua e acordaram o lançamento de uma série de projetos de cooperação com o objetivo de evitar conflitos na região e de transformá-la em parte importante da integração centro-americana. A declaração dos mandatários destaca a criação de "uma zona de emprego e desenvolvimento econômico".

Por fim, cabe mencionar as relações com Taiwan, um dos doadores mais importantes para Honduras. O país centro-americano não mantém relações diplomáticas com a República Popular da China, apesar do interesse do empresariado local pelo mercado chinês e da presença da potência asiática no país por meio de projetos de infraestrutura.

ECONOMIA

A economia de Honduras caracteriza-se pelos fortes vínculos com os EUA, origem de 70% do investimento externo no país, destino de 35,1% das exportações e origem de 42% das importações (dados de 2013). O déficit da balança comercial é frequentemente coberto por remessas de hondurenhos no exterior, sobretudo nos EUA. Quase 39% da força de trabalho encontra-se no setor primário, que responde por 12,5% do PIB.

A economia hondurenha também se caracteriza pela interdependência com os vizinhos do istmo centro-americano. Tomada em seu conjunto, a América Central foi, em 2014, o segundo destino das exportações hondurenhas, atrás apenas dos Estados Unidos. Os países do istmo aparecem também como a segunda maior fonte das importações.

A pauta de exportações é concentrada em produtos agropecuários, como banana, café, azeite vegetal e camarões, além de produtos elaborados pelas maquilas, empresas sob controle estrangeiro que vendem seus produtos aos EUA, beneficiando-se de acordo de livre comércio vigente desde 2006 (CAFTA-DR).

O país enfrenta desafios relacionados ao subemprego, que afeta 52,5% da população; à educação, com índice de analfabetismo de 14,5%; e à criminalidade, considerada a mais alta do mundo.

Conjuntura Econômica e Comercial de Honduras

A economia hondurenha cresceu 3,1% em 2014, abaixo da média do decênio encerrado naquele ano (3,8%), mas acima da taxa registrada em 2013 (2,8%). O crescimento deveu-se ao bom desempenho do consumo interno e da demanda externa. A inflação no período foi de 5,8%.

De 2011 para 2013, o déficit fiscal passou de 4,6% do PIB para 7,9% do PIB. Em paralelo, a dívida pública líquida saltou de 33,7% em 2011 para 44,7% do PIB em 2013. Nesse contexto, as agências classificadoras de risco, Standard & Poor's e Moody's rebaixaram a classificação da dívida hondurenha em agosto de 2013 e fevereiro de 2014, respectivamente.

O Governo de Juan Orlando Hernández tem procurado reverter esse

quadro. Ainda em dezembro de 2013, a legislatura que se encerrava e que fora presidida por Hernández até meados daquele ano, aprovou pacote fiscal que aumentou o “Impuesto sobre Ventas” (ISV) de 12% para 15% e criou novos impostos. O pacote também continha medidas de controle de gastos, congelamento de transferências para outros entes públicos e redução de subsídios à eletricidade. As medidas contribuíram para o aumento das receitas do Governo em 2013 (18,6%) e para a para a redução do déficit, estimado em 5,5% em 2014.

O Governo conseguiu, junto ao FMI, em dezembro de 2014, a aprovação de um “Stand-by Agreement” (SBA) no valor de US\$ 113,5 milhões, assim como a aprovação de um “Stand-by Credit Facility” (SCF) equivalente a US\$ 75,4 milhões, o que representa um total combinado de US\$ 188,8 milhões, a serem desembolsados ao longo dos próximos 3 anos. Em março de 2015, missão do FMI ao país realizou a primeira rodada de revisão dos acordos, concluindo que todas as metas relevantes estabelecidas nos acordos foram alcançadas.

No campo comercial, 2014 marcou um aumento de 3,4% nas exportações hondurenhas de bens, que alcançaram US\$ 8,1 bilhões. As exportações foram impulsionadas principalmente pela elevação dos preços do café e pelo crescimento das exportações de bens para transformação (*maquilas*), principalmente têxteis. Estados Unidos, América Central e Europa foram os principais destinos das exportações hondurenhas. Os principais produtos de exportação hondurenhos, em 2014, foram produtos têxteis (41,9% do total), café (10,4%), máquinas elétricas (7,7%), bananas (5,6%) e azeite (3,8%).

As importações de bens, por outro lado, totalizaram US\$ 11,1 bilhões, registrando crescimento de 1,1% em relação a 2013. Estados Unidos e América Central foram as principais fontes das importações hondurenhas. Entre os principais produtos importados por Honduras em 2014 destacaram-se combustíveis e lubrificantes (17,3%), materiais têxteis para maquila (17,3%), máquinas e aparelhos elétricos (15,9%) e produtos químicos (9,5%).

Além do déficit na balança comercial, a balança de pagamentos de Honduras acumula déficits também nas balanças de serviços e rendas, as quais foram compensadas em grande medida pelas remessas recebidas de hondurenhos no exterior (US\$ 3,4 bilhões) e pelos investimentos estrangeiros diretos, que alcançaram US\$ 1,1 bilhão em 2014. As remessas do exterior atingiram, em 2014, a marca de 17,3% do PIB hondurenho.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE HONDURAS

1502	Cristóvão Colombo chega a Honduras.
1539	A Espanha conquista o território.
1821	Honduras ganha independência da Espanha, como parte do Império Mexicano.
1823	Honduras se une às Províncias Unidas da América Central, que incluem Costa Rica, El Salvador, Guatemala e Nicarágua.
1840	Dissolução das Províncias Unidas. Honduras torna-se um país independente.
1932	O Partido Nacional de Honduras (PNH) instaura ditadura liderada pelo General Tiburcio Carias Andino.
1963	O Coronel Osvaldo López Arellano toma o poder após liderar golpe.
1969	Honduras e El Salvador entram em breve guerra após problemas com imigração e disputas de fronteira (“Guerra do Futebol”).
1974	Osvaldo López renuncia após denúncias de suborno pago por empresa norte-americana.
1975	O Coronel Juan Alberto Melgar Castro toma o poder.
1978	Melgar é retirado do poder após golpe liderado pelo General Policarpo Paz García.
1980	O General Paz García assina tratado de paz com El Salvador.
1981	Roberto Suazo Córdova, do Partido Liberal de Honduras (PLH), é eleito Presidente.
1986	Outro liberal, José Azcona del Hoyo, é eleito Presidente.
1987	Estado garante anistia a militares e guerrilheiros pelos abusos cometidos no início dos anos 1980.
1989	A Cúpula dos Presidentes Centro-Americanos em El Salvador chega a acordo para a desmobilização dos “contras” nicaraguenses baseados em Honduras.
1990	Rafael Callejas é jurado Presidente. Os últimos “contras” nicaraguenses deixam Honduras.
1992	A Corte Internacional de Justiça estabelece novas fronteiras entre Honduras e El Salvador.
1993	O Governo instaura comissão para investigar denúncias de violações aos Direitos Humanos por militares. O candidato do Partido Liberal e ativista dos Direitos Humanos, Carlos Reina, é eleito Presidente.

1995	Os primeiros militares acusados de violações aos Direitos Humanos são condenados.
1997	Carlos Flores, do Partido Liberal, é eleito Presidente.
1998	O Furacão Mitch devasta Honduras.
1999	As Forças Armadas são colocadas sob controle civil.
	O Congresso ratifica Acordo Marítimo de 1986 com a Colômbia, resolvendo contencioso sobre o Mar do Caribe.
	Honduras e Nicarágua concordam em retirar tropas e forças navais do Caribe.
2000	A Corte Suprema considera que as atrocidades perpetradas durante a década de 1980 não são cobertas pela anistia de 1987.
2002	Ricardo Maduro toma posse como Presidente.
	Honduras restabelece relações diplomáticas com Cuba.
2003	O Congresso vota pelo envio de tropas ao Iraque, fazendo de Honduras o primeiro país centro-americano a participar no conflito.
	Honduras, Guatemala, El Salvador e Nicarágua assinam acordo de livre comércio com os Estados Unidos.
2005	A tormenta tropical Gamma mata mais de 30 pessoas e deixa milhares desabrigadas.
	O Congresso aprova o Tratado de Livre Comércio Centro-Americano (CAFTA) com os Estados Unidos.
	O candidato do Partido Liberal José Manuel Zelaya é declarado vitorioso nas eleições presidenciais.
2006	Honduras e El Salvador inauguram a nova fronteira.
2007	A Corte Internacional de Justiça resolve a disputa territorial entre Honduras e Nicarágua.
2008	Honduras ingressa na Aliança Bolivariana para as Américas (ALBA).
2009	O Presidente José Manuel Zelaya é removido do poder. O Presidente do Congresso Nacional, Roberto Micheletti, é nomeado Presidente.
	Porfirio Lobo Sosa é eleito Presidente.
2010	Porfirio Lobo Sosa toma posse em janeiro.
	O Presidente Zelaya segue para a República Dominicana.
	Honduras retira-se da ALBA.
2011	Com a assinatura do chamado “Acordo de Cartagena”, facilitado por Colômbia e Venezuela, inicia-se processo de reconciliação nacional.
2013	Juan Orlando Hernández é eleito Presidente em novembro.
2014	O Presidente Juan Orlando Hernández toma posse em janeiro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-HONDURAS	
1907	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1909	Assinatura da Convenção de Arbitramento.
1951	Estabelecimento da Legação do Brasil em Tegucigalpa.
1954	Elevação da categoria da Missão a Embaixada.
1957	Assinatura de Convênio Cultural.
1972	Visita do Chanceler Mario Gibson Barboza a Honduras.
1972	Assinatura de Acordo Constitutivo de Comissão Mista de Comércio.
1974	O Governo brasileiro faz doações às vítimas do Furacão Fifi.
1976	Assinatura do Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica.
1982	Acordo para Constituição de uma Comissão Mista Brasileiro-Hondurenha.
1984	Aquisição de aviões brasileiros "Tucano" para a Força Aérea Hondurenha.
1996	O Brasil participa na Missão de Assistência para a Remoção de Minas em Honduras.
1997	Oficiais brasileiros passam a dar instrução militar às Forças Armadas hondurensas.
1996	O Brasil passa a participar da Missão para Remoção de Minas na América Central.
1999	Visita do Vice-Presidente Marco Maciel, para a posse do Presidente Carlos Flores.
1998	O Governo brasileiro faz doações às vítimas do Furacão Mitch.
2005	Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de PADIP, PASOF e PASER.
2004	Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos em Passaportes Comuns.
2005	Encontro de trabalho, em Brasília, do Presidente Ricardo Maduro com o Presidente Lula da Silva.
2006	O Secretário-Geral do MRE representa o Brasil na posse de Presidente Zelaya.
	Encontro de trabalho, em Brasília, do Presidente Zelaya com o Presidente Lula.
	Apoio do Brasil à decisão do BID de cancelar a dívida de Honduras.
	Visita de missão empresarial brasileira, chefiada pelo MDIC, a Honduras.
	O Brasil faz doação de medicamentos anti-retrovirais, para tratamento de HIV-Aids.
2007	O Assessor Internacional da Presidência da República, Professor Marco Aurélio Garcia participa das celebrações do 1º ano do Governo Zelaya.
	Comparecimento do Presidente Zelaya aos XV Jogos Pan-americanos, no RJ.

	Visita de Estado a Honduras do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
	Assinatura de Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa.
	Assinatura de Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal.
	Encontro Empresarial no marco da Visita de Estado do Presidente Lula a Honduras.
	Presidente Zelaya participa da CALC, na Costa do Sauípe.
2009	Deposição do Presidente Zelaya.
	José Manuel Zelaya regressa a Honduras e refugia-se na Embaixada do Brasil.
2012	Normalização das relações bilaterais após retorno definitivo do ex-Presidente Zelaya a Tegucigalpa.
	O Brasil envia recursos e alimentos para atendimento à população hondurenha atingida pela passagem da Depressão Tropical XII-E pelo Istmo.
	Encontro entre os Vice-Presidentes Michel Temer e Maria Antonieta Guillén de Bográn, em Assunção.
	Encontro entre os Presidentes Dilma Rousseff e Porfirio Lobo, em Buenos Aires, à margem da posse da Presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner.
2012	Visita do Chanceler Arturo Corrales ao Brasil, à frente de importante delegação governamental e empresarial.
2015	Visita da Vice-Presidente de Honduras, Ava Rossana Guevara, ao Brasil, por ocasião da posse da Presidenta Dilma Rousseff.

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Celebração	Entrada em vigor	Situação
Acordo sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras	09/02/2012	Ainda não está em vigor (no Brasil, em tramitação na Casa Civil; já aprovado pelo Congresso hondurenho)	
Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	07/08/2007	09/02/2012	Vigente
Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa	27/07/2007	14/02/2014	Vigente
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos em Passaportes Comuns	12/08/2004	31/03/2006	Vigente
Acordo para a Constituição de uma Comissão Mista Brasileiro-Hondurenha.	28/08/1981	28/08/1981	Vigente
Acordo Constitutivo de uma Comissão Mista de Comércio.	17/07/1971	17/07/1971	Vigente
Acordo Relativo à Concessão de Bolsas de Estudo para Cursos e Estágios sobre Desenvolvimento a Cidadãos Hondurenhos.	17/07/1971	17/07/1971	Vigente
Convênio Cultural.	22/10/1957	12/03/1963	Vigente
Acordo Administrativo para troca de Correspondência Diplomática em Malas Especiais, por Via Comum.	22/01/1952	22/01/1952	Vigente

Principais Indicadores Econômicos de Honduras

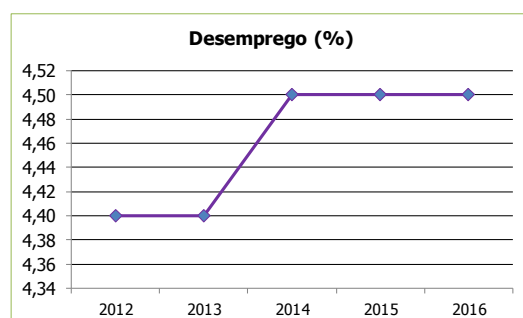
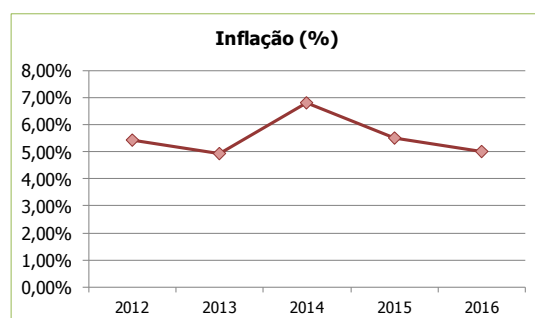
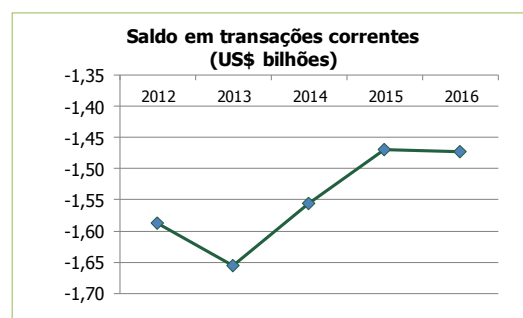
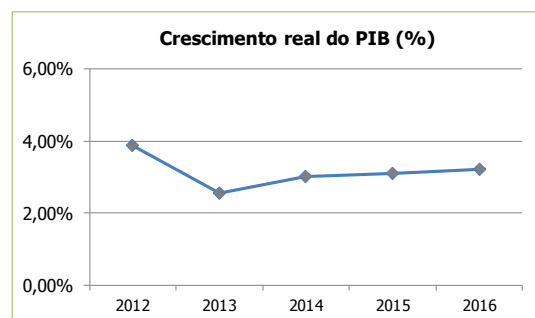
Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾
Crescimento real (%)	3,86%	2,56%	3,00%	3,10%	3,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	18,50	18,49	19,37	20,26	21,01
PIB nominal "per capita" (US\$)	2.331	2.283	2.344	2.402	2.441
PIB PPP (US\$ bilhões)	35,73	37,19	38,95	40,90	43,00
PIB PPP "per capita" (US\$)	4.502	4.592	4.713	4.849	4.996
População (milhões de habitantes)	7,94	8,10	8,26	8,43	8,61
Desemprego (%)	4,40	4,40	4,50	4,50	4,50
Inflação (%)	5,44%	4,92%	6,80%	5,50%	5,00%
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-1,59	-1,66	-1,56	-1,47	-1,47
Dívida externa (US\$ bilhões)	5,06	6,83	7,04	8,10	8,61
Câmbio (La / US\$)	19,64	20,49	21,14	22,21	23,20

Origem do PIB (2014 estimativa)

Agricultura	14,0%
Indústria	27,4%
Serviços	58,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2015; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014.

(1) Estimativas FMI e EIU.



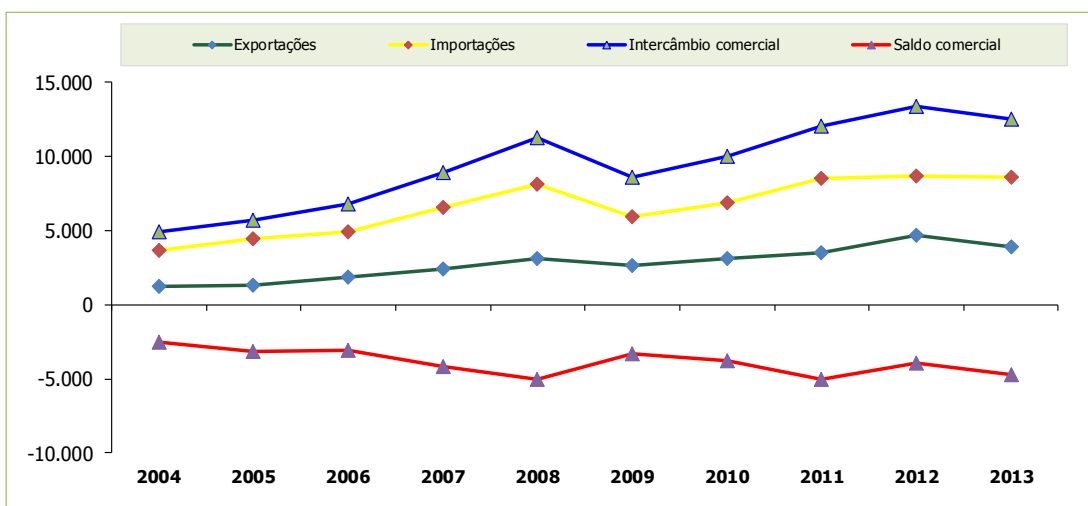
Evolução do Comércio Exterior de Honduras
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	1.194	51,1%	3.685	162,8%	4.880	122,5%	-2.491
2005	1.294	8,4%	4.419	19,9%	5.714	17,1%	-3.125
2006	1.880	45,2%	4.921	11,3%	6.800	19,0%	-3.041
2007	2.391	27,2%	6.531	32,7%	8.922	31,2%	-4.139
2008	3.106	29,9%	8.154	24,9%	11.260	26,2%	-5.047
2009	2.628	-15,4%	5.954	-27,0%	8.582	-23,8%	-3.325
2010	3.104	159,8%	6.895	87,1%	9.999	104,9%	-3.791
2011	3.534	13,9%	8.542	23,9%	12.075	20,8%	-5.008
2012	4.696	32,9%	8.647	1,2%	13.343	10,5%	-3.951
2013	3.897	-17,0%	8.604	-0,5%	12.501	-6,3%	-4.707
2014(jan-set) ⁽¹⁾	3.399	12,6%	5.820	-9,8%	9.219	-2,6%	-2.421
Var. % 2004-2013	226,3%	---	133,5%	---	156,2%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



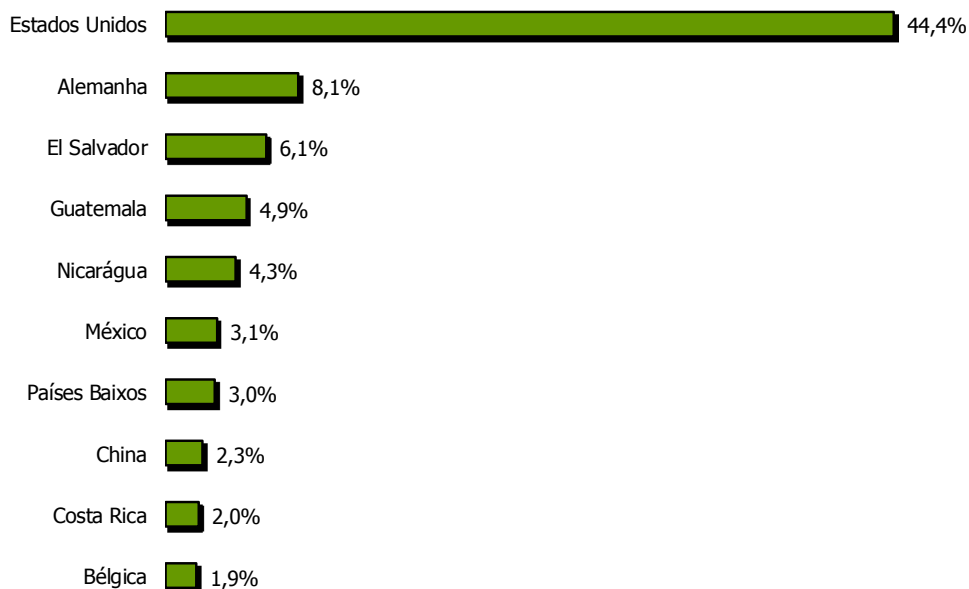
Direção das Exportações de Honduras
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set)⁽¹⁾	Part.% no total
Estados Unidos	1.509	44,4%
Alemanha	275	8,1%
El Salvador	208	6,1%
Guatemala	167	4,9%
Nicarágua	145	4,3%
México	106	3,1%
Países Baixos	102	3,0%
China	77	2,3%
Costa Rica	68	2,0%
Bélgica	64	1,9%
...		
<i>Brasil (33ª posição)</i>	<i>8</i>	<i>0,2%</i>
Subtotal	2.729	80,3%
Outros países	670	19,7%
Total	3.399	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

10 principais destinos das exportações



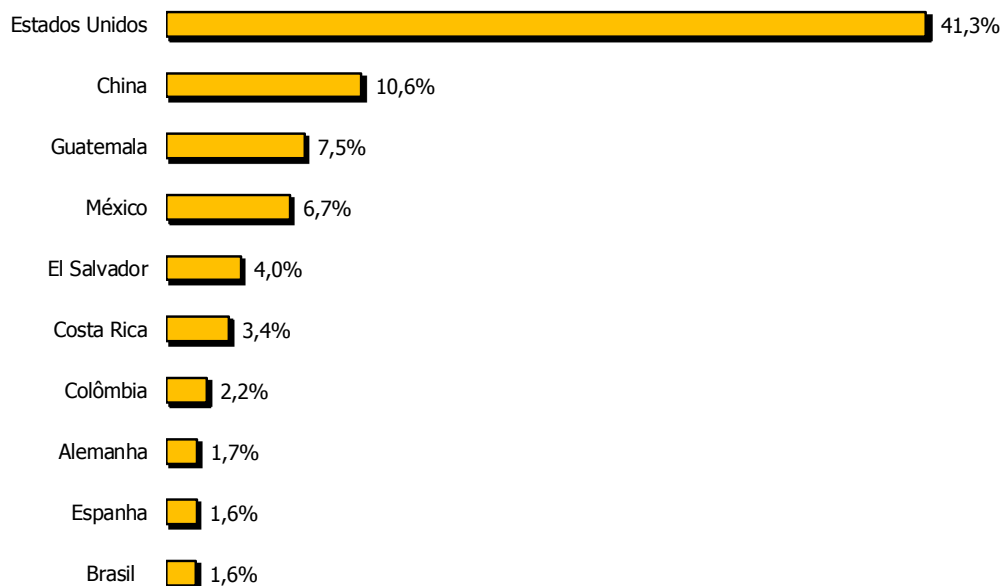
Origem das Importações de Honduras
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set)⁽¹⁾	Part.% no total
Estados Unidos	2.403	41,3%
China	617	10,6%
Guatemala	436	7,5%
México	390	6,7%
El Salvador	235	4,0%
Costa Rica	198	3,4%
Colômbia	128	2,2%
Alemanha	98	1,7%
Espanha	95	1,6%
Brasil	94	1,6%
Subtotal	4.694	80,7%
Outros países	1.126	19,3%
Total	5.820	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

10 principais origens das importações



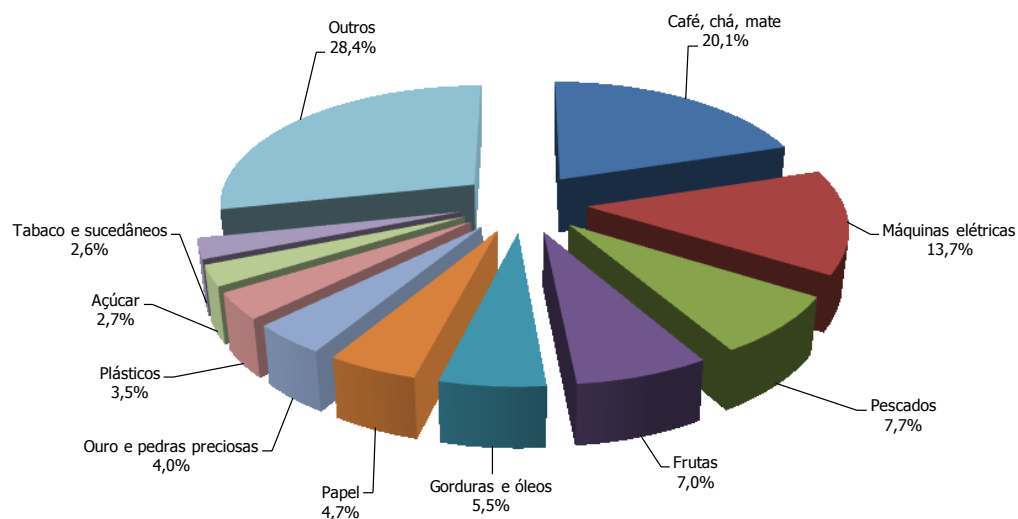
Composição das exportações de Honduras US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set) ⁽¹⁾	Part.% no total
Café, chá, mate	684	20,1%
Máquinas elétricas	466	13,7%
Pescados	261	7,7%
Frutas	238	7,0%
Gorduras e óleos	187	5,5%
Papel	161	4,7%
Ouro e pedras preciosas	136	4,0%
Plásticos	118	3,5%
Açúcar	93	2,7%
Tabaco e sucedâneos	90	2,6%
Subtotal	2.434	71,6%
Outros	965	28,4%
Total	3.399	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



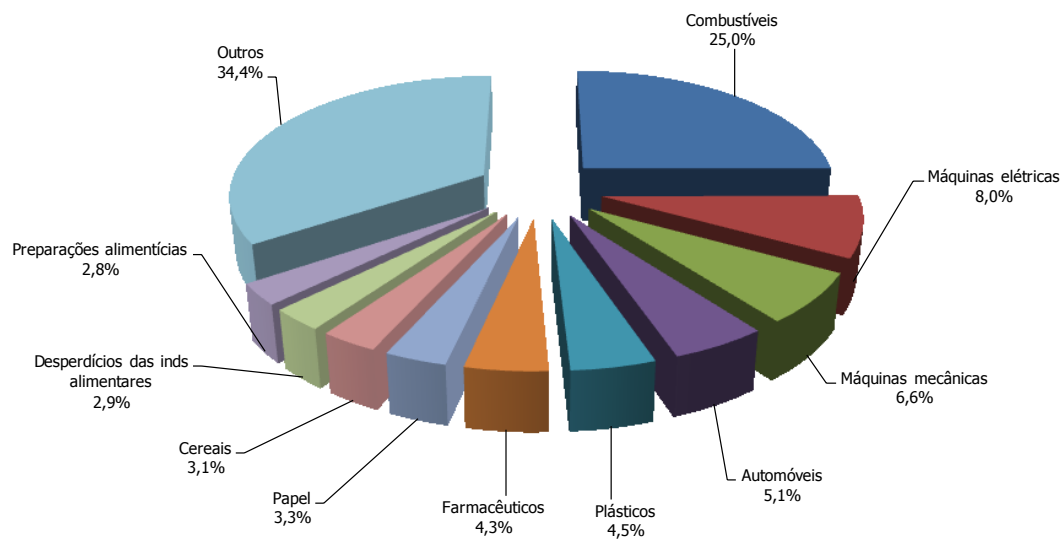
Composição das importações de Honduras US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set) ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	1.453	25,0%
Máquinas elétricas	467	8,0%
Máquinas mecânicas	385	6,6%
Automóveis	297	5,1%
Plásticos	260	4,5%
Farmacêuticos	253	4,3%
Papel	191	3,3%
Cereais	178	3,1%
Desperdícios das inds alimentares	168	2,9%
Preparações alimentícias	164	2,8%
Subtotal	3.816	65,6%
Outros	2.004	34,4%
Total	5.820	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 13/04/2015.

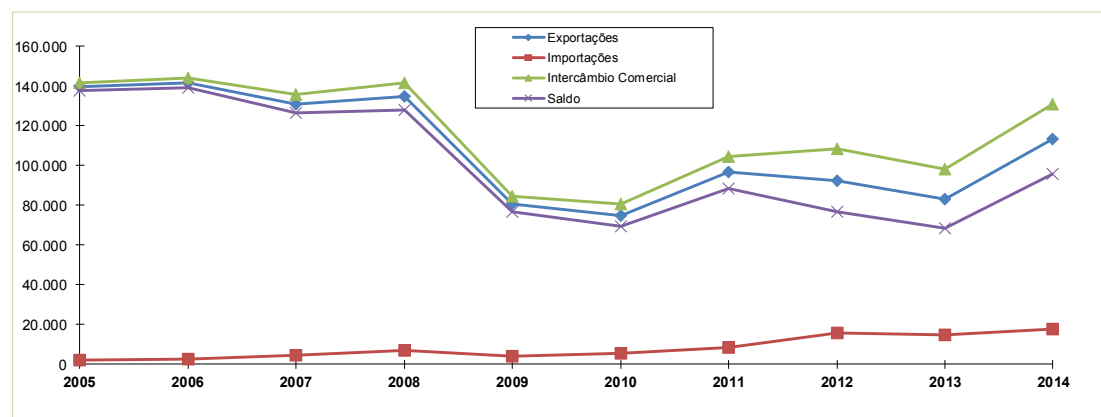
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Honduras
US\$ mil, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	139.603	53,8%	0,12%	1.877	120,0%	0,00%	141.481	54,4%	0,07%	137.726
2006	141.646	1,5%	0,10%	2.482	32,2%	0,00%	144.128	1,9%	0,06%	139.164
2007	131.151	-7,4%	0,08%	4.610	85,7%	0,00%	135.760	-5,8%	0,05%	126.541
2008	135.038	3,0%	0,07%	6.853	48,7%	0,00%	141.891	4,5%	0,04%	128.185
2009	80.784	-40,2%	0,05%	3.916	-42,9%	0,00%	84.700	-40,3%	0,03%	76.868
2010	75.038	-7,1%	0,04%	5.583	42,6%	0,00%	80.621	-4,8%	0,02%	69.454
2011	96.584	28,7%	0,04%	8.240	47,6%	0,04%	104.824	30,0%	0,02%	88.344
2012	92.615	-4,1%	0,04%	15.840	92,2%	0,01%	108.455	3,5%	0,02%	76.776
2013	83.211	-10,2%	0,03%	14.810	-6,5%	0,01%	98.020	-9,6%	0,02%	68.401
2014	113.387	36,3%	0,05%	17.790	20,1%	0,01%	131.177	33,8%	0,03%	95.596
2015 (jan-mar)	23.864	16,4%	0,06%	3.790	-7,2%	0,01%	27.654	12,5%	0,03%	20.073
Var. % 2005-2014	-18,8%	---	---	847,6%	---	---	-7,3%	---	---	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

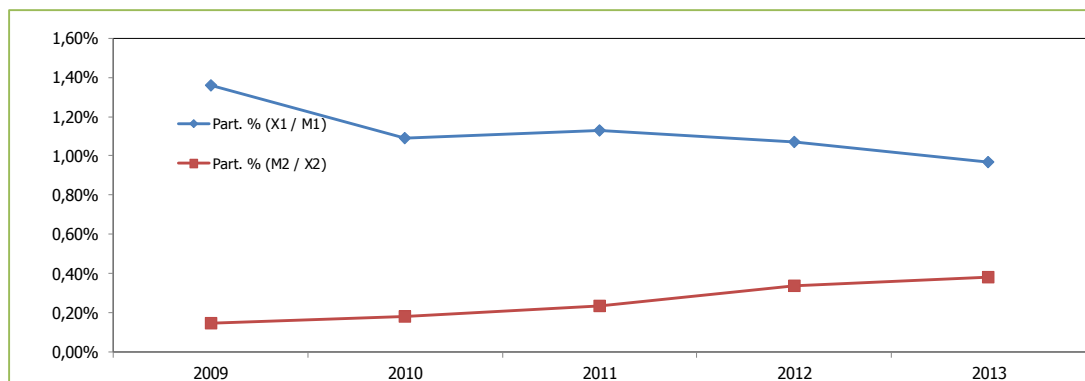


Part. % do Brasil no Comércio de Honduras⁽¹⁾
US\$ mil

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para Honduras (X1)	80.784	75.038	96.584	92.615	83.211	3,0%
Importações totais de Honduras (M1)	5.953.529	6.895.088	8.541.779	8.646.776	8.603.906	44,5%
Part. % (X1 / M1)	1,36%	1,09%	1,13%	1,07%	0,97%	-28,7%
Importações do Brasil originárias de Honduras (M2)	3.916	5.583	8.240	15.840	14.810	278,2%
Exportações totais de Honduras (X2)	2.628.303	3.103.683	3.533.561	4.696.174	3.897.174	48,3%
Part. % (M2 / X2)	0,15%	0,18%	0,23%	0,34%	0,38%	155,1%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.

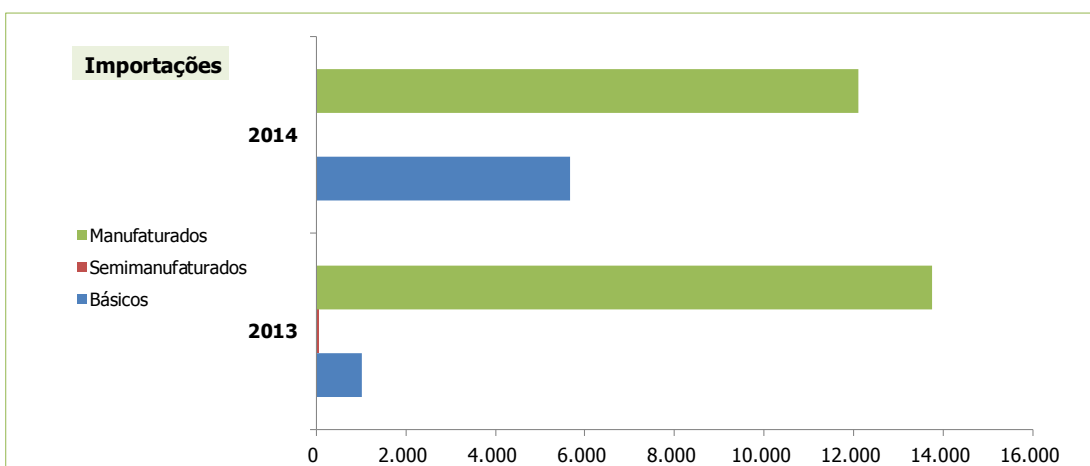
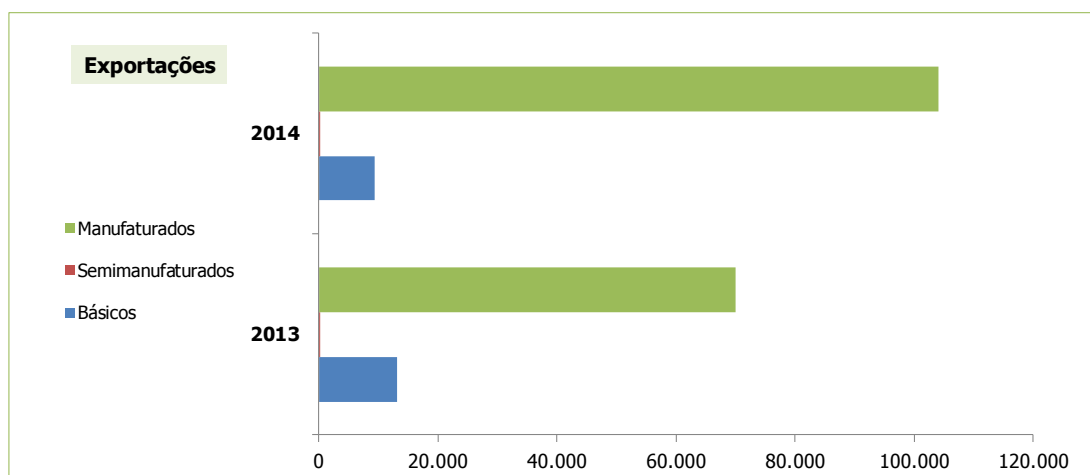
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013



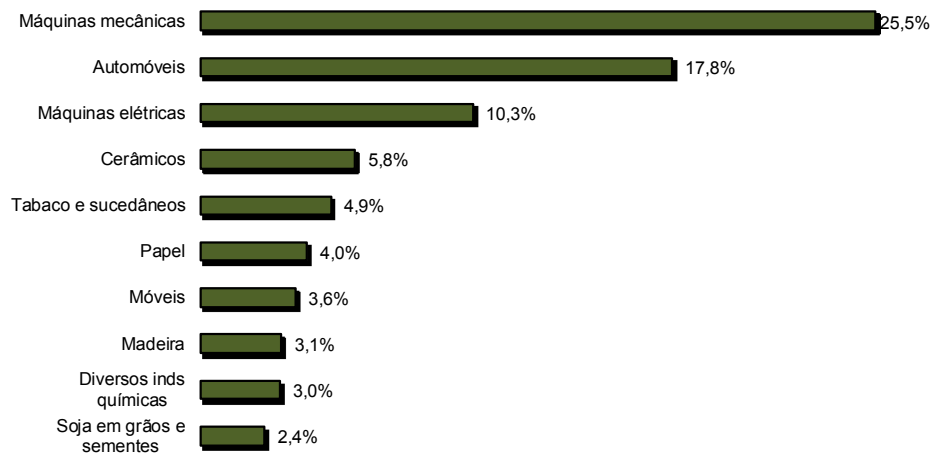
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para Honduras
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	19.946	21,5%	14.881	17,9%	28.928	25,5%
Automóveis	6.719	7,3%	7.425	8,9%	20.228	17,8%
Máquinas elétricas	4.568	4,9%	7.253	8,7%	11.684	10,3%
Cerâmicos	6.275	6,8%	6.640	8,0%	6.626	5,8%
Tabaco e sucedâneos	5.504	5,9%	4.127	5,0%	5.585	4,9%
Papel	9.803	10,6%	6.177	7,4%	4.568	4,0%
Móveis	1.700	1,8%	1.031	1,2%	4.068	3,6%
Madeira	1.725	1,9%	2.966	3,6%	3.471	3,1%
Diversos inds químicas	2.004	2,2%	1.544	1,9%	3.401	3,0%
Soja em grãos e sementes	4.478	4,8%	1.798	2,2%	2.744	2,4%
Subtotal	62.722	67,7%	53.842	64,7%	91.303	80,5%
Outros produtos	29.893	32,3%	29.369	35,3%	22.084	19,5%
Total	92.615	100,0%	83.211	100,0%	113.387	100,0%

Elaborado pela MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

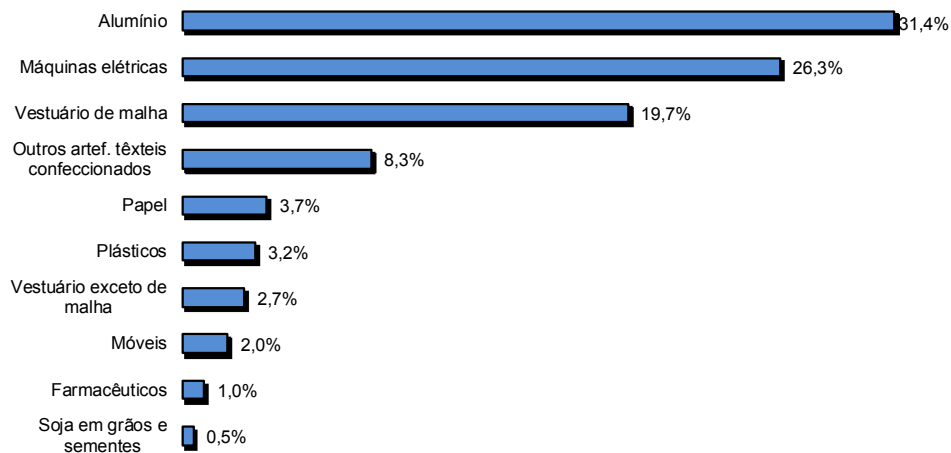


Composição das importações brasileiras originárias de Honduras
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Alumínio	2.140	13,5%	811	5,5%	5.586	31,4%
Máquinas elétricas	4.953	31,3%	6.897	46,6%	4.687	26,3%
Vestuário de malha	3.115	19,7%	3.118	21,1%	3.496	19,7%
Outros artef. têxteis confeccionados	1.482	9,4%	1.086	7,3%	1.479	8,3%
Papel	454	2,9%	1	0,0%	661	3,7%
Plásticos	660	4,2%	584	3,9%	569	3,2%
Vestuário exceto de malha	1.567	9,9%	991	6,7%	484	2,7%
Móveis	2	0,0%	19	0,1%	354	2,0%
Farmacêuticos	881	5,6%	484	3,3%	170	1,0%
Soja em grãos e sementes	129	0,8%	202	1,4%	84	0,5%
Subtotal	15.383	97,1%	14.193	95,8%	17.570	98,8%
Outros produtos	457	2,9%	617	4,2%	220	1,2%
Total	15.840	100,0%	14.810	100,0%	17.790	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Máquinas mecânicas	3.790	18,5%	6.035	25,3%	Máquinas mecânicas 6.035,0
Tabaco e sucedâneos	1.129	5,5%	2.576	10,8%	Tabaco e sucedâneos 2.576,0
Automóveis	1.022	5,0%	1.806	7,6%	Automóveis 1.806,0
Soja em grãos e sementes	1.914	9,3%	1.783	7,5%	Soja em grãos e sementes 1.783,0
Máquinas elétricas	3.128	15,3%	1.661	7,0%	Máquinas elétricas 1.661,0
Cerâmicos	1.067	5,2%	1.355	5,7%	Cerâmicos 1.355,0
Papel	1.355	6,6%	1.066	4,5%	Papel 1.066,0
Madeira	634	3,1%	744	3,1%	Madeira 744,0
Plásticos	481	2,3%	671	2,8%	Plásticos 671,0
Diversos inds químicas	830	4,0%	595	2,5%	Diversos inds químicas 595,0
Subtotal	15.350	74,8%	18.292	76,7%	
Outros produtos	5.158	25,2%	5.572	23,3%	
Total	20.508	100,0%	23.864	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações					
Combustíveis	1.377	33,7%	1.951	51,5%	Combustíveis 1.951,0
Máquinas elétricas	1.150	28,2%	956	25,2%	Máquinas elétricas 956,0
Outros artef. têxteis confec.	253	6,2%	315	8,3%	Outros artef. têxteis confec. 315,0
Vestuário de malha	512	12,5%	252	6,6%	Vestuário de malha 252,0
Móveis	84	2,1%	116	3,1%	Móveis 116,0
Plásticos	175	4,3%	113	3,0%	Plásticos 113,0
Café	0	0,0%	40	1,1%	Café 40,0
Tecidos especiais	0	0,0%	25	0,7%	Tecidos especiais 25,0
Vestuário exceto de malha	374	9,2%	9	0,2%	Vestuário exceto de malha 9,0
Tabaco e sucedâneos	13	0,3%	8	0,2%	Tabaco e sucedâneos 8,0
Subtotal	3.938	96,5%	3.785	99,9%	
Outros produtos	145	3,5%	5	0,1%	
Total	4.083	100,0%	3.790	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.